

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.

ATA Nº 047

PRESIDENTE – DEPUTADO PROFESSOR ALLAN KARDEC

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Boa tarde a todos!
Obrigado pela presença; obrigado por terem aceitado o chamado para esta importante Audiência Pública.

Invocando a proteção de Deus, e, em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência pública, requerida por mim com o objetivo de debater o tema: A situação da cultura no Estado de Mato Grosso.

Para compor a Mesa, junto comigo e conduzirmos esse importante debate, eu convido o Prof. Gilberto Nasser, Secretário de Estado de Cultura de Mato Grosso; convido Justino Astrevo Aguiar, Secretário-adjunto Municipal de Cultura do Município de Cuiabá (Lau); Johnny Everson, Consultor de Políticas Públicas, neste ato representando o Conselho Federal da Ordem dos Músicos do Brasil; Vicente Paulo, representante do Fórum Permanente de Cultura no Estado de Mato Grosso; Luciano Carneiro, Conselheiro Estadual de Cultura Setorial do Patrimonial Histórico do Estado de Mato Grosso; Fabrício Carvalho, Maestro da Orquestra Sinfônica da UFMT. (PALMAS)

À nossa assessoria Parlamentar que faça todas as identificações daqueles que já chegaram e daqueles que estão chegando para que possamos nominá-los para que sejam acolhidos nesta Audiência Pública.

Neste momento, cumprindo o ato inicial desta Audiência Pública, eu convido todos para que fiquemos de pé em posição de respeito para cantarmos e ouvirmos o Hino Nacional. (O HINO NACIONAL É EXECUTADO.)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Convido para fazer parte conosco .../tan

0809au02.tan

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – ... Convido para fazer parte conosco, desta Mesa, Sr^a Cristina aparecida de Oliveira, Gestora da Secretaria Municipal de Cultura no município de Nova Santa Helena, venha para cá Cristina, por favor, (PALMAS)

Obrigado pela presença!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Convido também, e ai completamos o nosso dispositivo, Sr^a Sara Jane Ereio Venâncio, Delegada Regional de Mato Grosso do conselho brasileiro de dança (PALMAS), venha para cá, Sara Jane!

Boa tarde pessoal!

Feito e cumprido o rito inicial da Audiência Pública, a partir de agora vamos fazer o papel de mediador, neste que eu acredito, um dos importantes momentos, para a Política de Cultura do nosso Estado, de maneira geral.

Gostaria de aproveitar a oportunidade, e agradecer profundamente Fórum Permanente de Cultura, Vicente Paulo, que nos provocou, para que pudéssemos ainda em tempo, antes de iniciar para valer a corrida política eleitoral, que pudéssemos fazer esse debate, eu acho que vai ser de suma importância, para que possamos, inclusive avançar sobre aquilo que nós queremos da cultura no Estado de Mato Grosso.

Sou Deputado Professor Allan Kardec, sou Professor de Educação física, pela Universidade Federal de Mato Grosso, sou regresso, da antiga escola Técnica Federal de Mato Grosso, hoje Instituto Federal, aluno do Professor Gilberto Nasser, fiquei de recuperação, na disciplina de Física no 1º semestre.

A nossa vida, enquanto pessoa, e enquanto a gente que produz cultura e que consome cultura também, ela veio desde a concepção.

Minha mãe, Professora da língua portuguesa, meu pai é Professor, também da educação física, do IFMT e da Universidade Federal de Mato Grosso.

Venho desse corredor biocultural, que é o corredor do Rio Cuiabá, rio Paraguai, meu pai de Santo Antônio do Leverger, e minha mãe de Corumbá, e esse corredor biocultural, quero que ele esteja nesse debate de hoje também. Quero que os povos que vivem há milhares de anos nesse corredor biocultural, esteja também nesse debate e hoje, passando pelas comunidades Quilombolas, passando pelas comunidades Ribeirinhas, comunidades Indígenas, e tudo que essas comunidades produzem, nesse emaranhado de culturas que constroem essa teia, onde nós andamos sobre ela.

Sou especialista em recreação e lazer, e mestre em estudos de Cultura Contemporânea pela universidade federal de Mato Grosso no Programa ...s/cac...

0809au03.cac

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - ... Pela Universidade Federal De Mato Grosso no Programa ECO, no programa que discute cultura academicamente, mas também discute cultura a partir das intervenções na sociedade. Participo de alguns coletivos a Professora Maritê da Coletiva Deriva, participo também do coletivo que é o meu grupo de pesquisa GEPEX – Grupo de Estado e Pesquisa em Esporte, Cultura e Sociedade, do qual eu sou egresso do mestrado e atualmente meu terceiro plano de doutorado.

Eu acredito que essas discussões que vamos começar a partir de agora, ela deve vir carregada daquilo que nós já vivemos já construímos, já sofremos, já nos exaltamos, mas sobretudo, sobre aquilo que nos une, tem algo que nos une, tem muitas coisas que muitas vezes nos afasta mas eu sou um otimista por natureza e eu acredito que tem muito mais aquilo que nos une.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Falei essa fala inicial e a partir daí eu vou mediar literalmente esta audiência pública ouvindo atentamente, todos que conseguirem se inscrever terão acesso à tribuna. Hoje, a nossa audiência pública está sendo transmitida ao vivo pela TV Assembleia aos 141 municípios do Estado de Mato Grosso e para todos os países da América Latina. Nós queremos entrar também nos Estados Unidos e tenho falado que nós precisamos ter um canalzinho para eles entenderem que aqui na fronteira a Oeste da América do Sul fazemos vidas e vidas inteligentes a partir da Assembleia Legislativa. É a TV pública do Estado de Mato Grosso, a TV Assembleia onde quero agradecer a cobertura. Nós temos, hoje, audiências públicas e a nossa está sendo transmitida ao vivo. Nós temos aqui também e já agradeço a presidência da Casa, temos a nossa equipe de Taquígrafas, que estão registrando e depois dessa audiência pública será tudo registrado a partir de uma ata formal daquilo que nós avançamos.

Então, foi com essa primeira apresentação eu abro a inscrição tanto da Mesa quanto da plateia, nós costumadamente avançamos primeiramente daqui, mas eu não espero que todo mundo da Mesa faça a fala primeiro para fazermos intervenção da plateia. Vamos ouvir três ou quatro daqui da Mesa, e vamos começar a dividir o espaço da fala com a plateia, até porque, vocês vieram aqui também para falar e nós, especialmente agentes públicos que estamos em mandato ou no espaço de tomar decisão como o meu amigo e Secretário Gilberto, nós temos que ouvir bastante hoje e ter esse exercício de paciência. Obviamente depois nós vamos fazer o encaminhamento.

Então, para abrir a fala da Mesa, convido o Sr. Luciano Carneiro, Conselheiro Estadual de Cultura, para fazer as suas falas iniciais.

Boa tarde, Sr. Luciano! Você escolhe ou falar da tribuna ou com o microfone que está aberto. A palavra está com você, Sr. Luciano.

O SR. LUCIANO CARNEIRO – Boa tarde!...
s/tmr

0809au04.tmr

O SR. LUCIANO CARNEIRO - Boa tarde a todos presentes!

Obrigado, Deputado Professor Allan Kardec por ter acolhido a demanda do Fórum, chamar para neste momento para que possamos falar e pensar um pouquinho sobre a realidade da situação da cultura em Mato Grosso. Eu sou Conselheiro de Estado de cultura desde o ano passado, representando o Setorial de Patrimônio e em função dessa representação me articulei melhor com o Fórum aqui em Cuiabá e participando desses debates e tudo tenho tentando minimamente fazer essa interlocução e socializando com os participantes do Fórum as informações que são demandas. Nós ainda temos uma dificuldade de comunicação, as pessoas têm muito dificuldade de entender como que está funcionando o Conselho atualmente, principalmente, em função das mudanças que vieram a partir da mudança da legislação em 2016.

Nós tivemos uma eleição no ano passado. Essa eleição infelizmente foi repleta de problemas. Nós temos uma dificuldade no sentido de que muitas pessoas que atuam na cultura até não conhecem quem são os representantes dos setoriais da cultura no Conselho atualmente. Então, colocamo-nos à disposição para poder dentro do que nos cabe fazer essa socialização de informações.

Da minha parte, como Conselheiro de Cultura, eu tenho trabalhado dentro do Conselho e notado algumas faltas, principalmente, no sentido de que nós mesmo com a lei tão recente da cultura relacionada ao Conselho precisa revê-la. Precisa rever.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Uma coisa que eu acho que é um retrocesso para nós, que é a questão da garantia que a Presidência do Conselho seja a Presidência do Secretário ou o Secretário que esteja na Pasta. Essa garantia nata da Presidência do Conselho para o titular da Pasta de Cultura vários outros estados já resolveram isso, já partilham entre os membros do Conselho numa eleição interna, que é que vai assumir essa Presidência, é uma coisa que tenho batalhado lá. E temos que rever também algumas situações, principalmente, de que no sentido da nossa avaliação sobre como conselheiros setoriais nós sentimos que essa legislação que aí está é uma legislação que tirou o poder do conselho. É um conselho que não tem mais o seu papel deliberativo de fiscalizar tal qual era antes. Então, nós temos sentido que, às vezes,.../tan

0809au05.tan

O SR. LUCIANO CARNEIRO - ... Então, nós temos sentido que, às vezes, as demandas que nós fazemos no sentido de que possa mudar essa Legislação, às vezes, algumas pessoas entendem que seja a defesa de uma situação que redundou lá trás, na Operação Alexandria e tudo, e nós não queremos isso, de maneira nenhuma, acho que aquele momento, é um momento que nós felizmente já superamos, mas na necessidade de adequar algumas coisas, na prática se tirou a importância deliberativa que o conselho tinha. Temos debatido isso, ficamos quatro meses debatendo a cerca do novo regimento, que foi finalmente aprovado, mês de dezembro de 2017. Para vocês terem uma ideia, já tem um ano que o Conselho está empossado, e até hoje não temos um vice-Presidente do Conselho empossado, por razões “N”, mas a prática é, se a garantia da Presidência é a do titular, do Secretário ou do 2º Secretário titular, cabe a classe ter o vice-Presidente, esse vice-Presidente finalmente conseguiu ser eleito só em dezembro, e até hoje nós não temos essa posse.

Ontem teve reunião extraordinária do Conselho, era para debatermos mais uma vez essa questão, mas em função de outras pautas, foram se alongando e tudo, protelamos por mais uma sessão, essa solução, nós temos uma solução de que tem seis, hoje, representações da classe, que não estão sendo ocupadas, além de oito ou nove suplentes das outras que não tem, logo-logo vocês terão notícias de uma eleição suplementar, para o Conselho Estadual de Cultura. É fundamental que possamos divulgar isso, participar disso, porque um Conselho que não tem diálogo com a Classe, ele está absolutamente fragilizado.

Então, Deputado Professor Allan Kardec, como considerações iniciais, acerca da situação atual do Conselho, é isso, depois contribuimos mais.

Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Luciano Carneiro.

Acho que deu um panorama para nós, sobre como vamos avançar na discussão.

Passo a palavra ao Sr. Vicente Paulo, Representante do Fórum Permanente de Cultura do Estado de Mato Grosso. Foi o Vicente, junto com o pessoal do Fórum, esteve no meu Gabinete há algum tempo atrás, solicitando esta Audiência Então Vicente, a palavra está contigo, o microfone está aqui do teu lado, ao lado do Lau, fique à vontade.

O SR. VICENTE DE PAULA – Nós queremos agradecer, o convite aqui para Mesa, Deputado Professor Allan Kardec.

E dizer que o Fórum funciona há algum tempo, o Fórum hoje, nós estávamos conversando...s/cac...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

0809au06.cac

O SR. VICENTE DE PAULA - ... nós estávamos conversando com os jornalistas: - Quem é Diretor do Fórum? Quem é o Presidente do Fórum? O Fórum Permanente de Cultura não tem uma Diretoria. Ele funciona toda vez que é provocado, toda vez que há necessidade, vai se juntando o segmento, pessoas, artistas, produtores, nos unimos defendendo uma causa. Isso foi sempre assim.

Tudo começou na Década de 80, no Ateliê Livre, na universidade. Vou dizer rapidamente como foi a nossa história desde as primeiras reuniões no Ateliê Livre na universidade na Década de 80, até os dias de hoje esse segmento cultural tem se mobilizado e em determinados momentos da história, da nossa história cultural, sugeriu, exigiu, protestou e contribuiu para o fortalecimento da nossa arte, da nossa cultura.

Já foi, relacionamos a Secretaria de Cultura, começou como coordenadoria, depois uma diretoria. A diretoria era agregada à Secretaria de Estado de Educação, já foi uma fundação até chegar hoje a ser uma Secretaria de Estado de Cultura. Isso foi por meio de muita luta, muita batalha deste fórum de pessoas como vocês, como nós que estamos aqui lutando para a valorização desse segmento. O relacionamento entre a classe e o órgão já se deu de várias formas. E no início era por meio de bilhetinhos, pedidos de solicitações, até chegar numa lei. A primeira lei foi a Lei Hermes de Abreu e essa lei já tem mais de vinte e cinco anos que começou a primeira lei de incentivo à cultura do nosso Estado e hoje nós temos o Fundo de Cultura, que também é uma evolução, mas não deve parar por aí.

São mais de trinta anos de lutas, embates frente à governantes que em sua maioria insistem em menosprezar esse segmento. Nesses trinta anos conseguimos estabelecer mecanismos de incentivos a diversas áreas do segmento cultural por meio de renúncia fiscal, Fundos, Fonte 100, emendas parlamentares.

Além do Poder público, a população e a iniciativa privada contribuíram relevantemente para o fomento dos produtos e serviços da nossa cultura. Então, nos últimos trinta anos há uma considerável condição no meio cultural. Por meio dessas lutas foi que conquistamos um órgão com status de Secretaria de Estado e que hoje temos a presença do nosso Secretário Gilberto Nasser para atender o nosso setor e um conselho paritário para a imprescindível participação cidadã nas decisões políticas na pasta. O processo de instituição das Secretarias Municipais de Cultura e Conselhos Municipais...

s/tmr

0809au07.tmr

O SR. VICENTE DE PAULA - ... de Secretarias Municipais de Cultura e Conselhos Municipais em todos os municípios ainda é um sonho a ser realizado. Sabemos que já temos alguns municípios que têm suas Secretarias, seus Conselhos, mas o ideal seria que todos os municípios tivessem as suas Secretarias e seus conselhos.

O risco da ingerência parte à porta em nome de enxugamento da máquina, lamentavelmente. É verdade que alguns aspectos nos últimos dez anos houve avanços consideráveis para esses segmentos. Enquanto que por um lado por ausência de regras definidas por lei alguns membros inescrupulosos - e aí citado aqui de alguns ... Enfim, o Conselho de Cultura aprovava um

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

projetos em benefício próprio ao ponto da Delegacia Fazendária, Polícia Civil intervirem numa profunda investigação que elevou o conselheiro, inclusive à prisão.

Tal exposição negativa do Conselho, por uma culpa de uma minoria corrupta, fez com que pessoas respeitadas e competentes se afastassem da menor possibilidade de participar desse colegiado.

Recentemente na tentativa de coibir a corrupção, foram publicadas novas leis de regulamentação do Conselho, do Plano e do Fundo. E citamos a Lei nº 10.376, 10.378, 10.379, que nós consideramos um grande avanço, Sr. Deputado, para a nossa cultura. São três leis que ajudaram de forma considerável na evolução. São as Leis nºs 10.376, 10.378 e 10.379, mas que também já é preciso fazer as mudanças. E esse é outro debate que nós precisamos entrar com algumas mudanças para o que é conhecido como CPF da cultura. CPF quer dizer: Conselho, Plano e Fundo.

E esse é um debate que nós precisamos fazer.

Esta Lei nº 10.379, que é a lei do Fundo, determina o aumento gradativo - e entramos já num debate interessante, essa lei foi aprovada em 2016 – de recursos para o fomento para o fomento da cultura estadual.

Todavia, para o novo formato de conselho de cultura é preciso mudanças, pois, além de ter transformado o mero homologador das decisões do Secretário, transformou a Secretaria de Estado em um balcão exclusivo de deliberações e critérios técnicos e temáticos de aprovações como seguem alguns duvidosos.

Nós temos .../tan

0809au08.tan

O SR. VICENTE DE PAULA - ... Nós temos Deputado Professor Allan Kardec, alguns números que nós poderíamos dizer, com relação ao que de fato tem acontecido dentro desta questão, especialmente do fundo, eu não sei se este é o momento de já entrar neste assunto, ou podemos passar para mais tarde? Mais tarde, beleza.

Continuando, quando olhamos para os números, temos a impressão de que os investimentos do Governo para a nossa cultura é enorme, lêdo engano ou ledão engano, quando comparamos o orçamento da SECOM, por exemplo, vimos o quanto a Secult é de certa fome despregiada, mas não para por aí.

Sabemos que cada Estado, município, tem a sua própria realidade, mas é preciso ter referências para comparar, e aí então comparamos o Estado de Mato Grosso com três Estados, cada um de uma região diferente, em seus investimentos na cultura. Então nós colocamos, comparamos com o Paraná, claro que tem mais habitantes do que Mato Grosso, mas é um Estado que valoriza bastante a cultura, então colocamos o Estado do Paraná, Ceará e de Goiás que é aqui do lado. Fizemos algumas pesquisas, só no Paraná, em 2016, investiu 95 milhões de reais só na cultura, o Estado do Ceará investiu 77 milhões, em 2016, em cultura, o Estado de Goiás, investiu 42 milhões na cultura. Isso são dados que temos, e que tiramos de dados direto dos Governos. Os últimos dados que nós temos da Secretária do Estado de Cultura, e esse dado foi nos passado recentemente inclusive, Secretário Gilberto, é que nos últimos três anos e meio, a Secretaria de Estado de Cultura investiu 73 milhões, na cultura, então, se formos comparar há uma disparidade com relação a outros

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Estados, não é? 73 milhões, aprovando de 500, quase 570 projetos, esses são dados oficiais do Estado.

Podemos citar, e entramos num debate, estou quase terminando já. Mas que, às vezes, olhamos esses investimentos públicos, mas quando olhamos o Estado de Mato Grosso, por exemplo, um Estado que tem 3 mil, quase 4 milhões de habitantes, e nós não temos uma escola pública de música, nós não temos uma escola pública de dança...s/cac..

0809au09.cac

O SR. VICENTE DE PAULA - ... escola pública de dança, nós não temos uma escola de artes plásticas, por exemplo e nós não temos nenhuma escola de cinema. Nós não temos nenhum programa de incentivo à intercâmbios. Então, se o artista talentoso, quiser fazer... nós não temos nada, nenhum tipo de programa que possa fazer esse intercâmbio, que possa facilitar a vida dele. Nós não temos nenhum programa de incentivo a novos talentos, nós não temos nenhuma feira ou encontro literário. Nós já tivemos no passado a Literamérica, por exemplo, voltado para a literatura. Mas nós não temos hoje. Assim como também não temo o incentivo direto, por exemplo, para o festival de siriri e cururu ou então para... (TEMPO ESGOTADO)...

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Mais um minuto para as suas considerações finais.

O SR. VICENTE PAULA - Enfim, esses são alguns debates, Deputado, que nós poderíamos colocar em pauta para essa discussão e para essa audiência.

E com relação a números, quando voltarmos aos assuntos do Fundo, vamos então citar alguns números.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Sr. Vicente.

Sei que você está na ansiedade para botar para fora, mas esse primeiro momento são as considerações iniciais.

Eu tenho mais uma fala, da Sr^a Sara Janes, mas eu vou fazer alguns reconhecimentos importantes de quem está aqui. A Dr^a Lenira, Presidente da Associação das Mulheres de carreira jurídica do Estado de Mato Grosso. Dr^a Lenira, obrigada pela presença; o Sr. Pedro Reis de Oliveira, amigo Pedro Reis, vice-Presidente do Conselho Municipal da promoção da igualdade racial de Cuiabá; toda turma da diversidade; Sr. Jorge Baranjac vice-Presidente da Associação Nacional dos Cultos Afrobrasileiros de Umbanda e Candomblé, obrigado Jorge; Paulo César Venâncio, Diretor Executivo da Associação de Profissionais de Dança de Rondonópolis, meu amigo Venâncio, obrigado pela presença; Guilherme Henrique, Diretor da XP Consultoria, obrigado Guilherme; Joice Lombardi, Sacerdotisa representando o Instituto de Biodiversidade Brasileira, obrigado Joice pela presença; agradecemos a presença dos artista de teatro e dança do Estado de Mato Grosso; dos Conselheiros Municipais de Cultura do Município de Cuiabá; dos membros da Associação do Vale Sara Kali, obrigado a todos os membros do Sara Kali. Obrigado! (PALMAS)...

s/tmr

0809au10.tmr

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - ... Sara Kali; obrigado todos os membros de Sara Kali; amigo Vinicius Brasilino, do Conselho Estadual de Educação, pré-candidato a Deputado Federal, obrigado pela presença. Enfim, cada um e cada uma de vocês aqui,.

Com a palavra, a Sr^a Sara Jane Venâncio, Delegada, Delegada Regional de Mato Grosso do Conselho Brasileiro de Dança.

Logo depois direto para a plateia. Os nossos Secretários vão ouvir mais um pouquinho e a partir da plateia nós começaremos o debate para valer.

A SR^a SARA JANE EREIO VENÂNCIO – Obrigada!

Deputado Professor Allan Kardec, quero parabenizar por esta realização deste encontro, dessa reunião, eu estive no ano passado aqui em uma outra reunião que fez atendendo o segmento do esporte, que foi uma excelente oportunidade também.

Eu tenho uma empresa na área da dança há 33 anos em Mato Grosso. Há 19 anos nós temos a entidade da Associação de Profissionais da Dança de Rondonópolis que foi criada em 1999.

Particpei algumas vezes de Conselho Municipal de Cultura, realizei o Festival Mato-grossense por 10 anos no Estado de Mato Grosso, assisti e participei de diversos festivais, os melhores festivais pelo Brasil, e, ultimamente, eu tenho prestigiado alguns festivais de dança que estão acontecendo em Mato Grosso, aqui em Cuiabá, com muito sucesso, inclusive um atendendo as crianças, promovido pelo Robson, Festival de Dança do Ventre, que são específicos do segmento. E esses festivais tem crescido muito, a demanda é muito grande. Estes festivais atendem de 800 pessoas, 5, 6 mil pessoas, dependendo do nível desses festivais.

Eu, na verdade, não vim preparada para compor a Mesa, eu vou fazer algumas observações que eu faria da plateia.

Eu sinto uma necessidade muito grande de haver realmente um diálogo entre o conselho eleito de cultura e classe. Isso é de extrema importância. O Conselho é eleito, nós procuramos escolher da melhor forma possível os nossos representantes, mas existe uma distância muito grande, um acesso muito difícil.

Como eu tenho sentido também a dificuldade de respostas a ofícios enviados tanto ao Presidente da Assembleia Legislativa quanto ao Secretário de Estado de Cultura, que neste caso não é o atual, o anterior, porque foram ofícios enviados apontando situações que precisavam ser resolvidas. Então, nós sentimos que esses ofícios, que são enviados, não são lidos, não são respondidos, e não sei o que acontece.

Há necessidade do segmento participar das elaborações desses editais, porque esses editais têm vindo de cima para baixo. E quando chega de cima para baixo muitas vezes .../tan

0809au11.tan

A SR^a SARA JANE EREIO VENÂNCIO – ... E quando chega de cima para baixo muitas vezes ele não atende, por isso que o diálogo, ele tem que existir.

Os eventos culturais de âmbito nacional, eu acho que de âmbito estadual seria muito bom se a Secretaria de Estado e Cultura promovesse, pelo menos, um evento de nível estadual da cultura, que seja diversidade cultural, enfim, o nome que for, um evento com uma agenda anual,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

uma data especial, onde todo o segmento pudesse se reunir, e porque eu digo isso? Porque muitas vezes, fóruns, reuniões, que lógico, são realizadas de acordo com a provocação, na medida do possível, nós não conseguimos nos agendar em tempo de se fazer presente, então às vezes, um evento promovido pela Secretaria de Cultura com espaço para que haja o fórum dentro desse evento, vai ajudar muito a trazer a participação de outros municípios, porque Mato Grosso é um Estado gigante, são 140 Municípios, ou mais, nem sei, já são mais de 140? 147? 141. Então, cabe São Paulo, Rio de Janeiro, e ainda sobra espaço dentro do nosso Estado.

É muito difícil hoje, nós fazermos um fórum que realmente tenha participação forte à nível estadual, isso ia ajudar muito, não é? Sabemos o quanto é difícil, mas esperamos, eu estava lendo, logo no início, essa carta dos artistas, achei muito bem elaborada, parabênizo a criação dessa carta, só faço uma ressalva com relação à Presidência do Conselho Estadual de Cultura, em minha opinião, respeitando a opinião dos demais, essa Presidência precisa ficar com o Secretário, não falo isso só pela minha experiência na cultura, mas falo também, isso pela minha experiência no esporte, porque quando o meu esposo, também trabalha com Jiu-Jitsu, esporte, nós temos toda uma experiência junto ao CONSED, ao Conselho de Esporte, Secretaria de Esporte. Isso, eu falo pela nossa experiência de vida, que são mais de 30 anos, do que nós achamos que precisa realmente acontecer, acho que se nós quanto artistas, precisamos ter um diálogo com a gestão pública, que esta gestão pública esteja próximo de nós, e acho que o equilíbrio precisa ser dado através da Presidência.

Mais uma vez, quero agradecer a essa oportunidade, e desejo que todos possam usufruir o máximo dessa reunião.

Obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Sara! Você e o Venâncio, são dois guerreiros das áreas que eu milito também, que a questão da cultura e a questão do esporte.

Temos uma situação posta, e ela é patente na sociedade, a cultura, os aspectos culturais e o esporte, ele é tratado ...s/cac...

0809au12.cac

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - ... e as atividades culturais e o esporte é tratado pela sociedade e também muitas vezes dentro da escola como meio, como suporte, como apoio, como recurso, e nós não queremos isso. Nós queremos a cultura como fim, ela tem finalidade em si e o esporte também. E é isso talvez é algo que temos que mudar nesse novo paradigma que nós estamos construindo. A cultura tem que ter finalidade, ela tem que ser em si mesma, vou até ser redundante, ela já é e não pode ser apenas instrumento para a educação, da saúde. Instrumento, instrumento e instrumento; recurso, recurso e recurso... Meio, meio... caminho. Ela é chegada, é partida, é o percurso e o esporte também é. E ficamos brigando o esporte e a cultura pelas migalhas que sobram dos recursos dos nossos impostos, infelizmente.

Vou passar à plateia e quero que a partir da plateia vamos para o ponto crucial e depois voltamos para a mesa e continuamos o bate-papo. O Sr. João Edson não se inscreveu, mas eu já coloquei ele aqui na inscrição.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Com a palavra, o Sr. Rafael Ceriato, membro do Fórum de Dança de Cuiabá. Fica à vontade e obrigado pela presença. O senhor tem três minutos. (PALMAS)

O SR. RAFAEL CERIATO – Olá! Boa tarde! Meu nome é Rafael Ceriato.

Venho nesta audiência pública que discute a situação cultural de Mato Grosso, representando o nosso Fórum permanente, o Fórum Dança Cuiabá, uma organização sem fins lucrativos que reúne mensalmente representantes da categoria dança, profissionais interessados em discutir caminhos que somem para o inegável e constante crescimento da classe.

O Fórum da Dança de Cuiabá é constituído por: bailarinos, professores, coreógrafos e alunos de escolas de Dança, academias, associações culturais, bem como de grupos e profissionais independentes que praticam ou ensinam a dança em todos os seus aspectos, modalidades e particularidades. Fundado em 2016, o nosso Fórum se reuniu em nome de uma necessidade latente de representatividade e agremiação de ideias próprias voltadas para as efetivas necessidades do segmento e por vezes devido suas peculiaridades não se sentiu representado em outros fóruns de discussões de cultura da capital. Seguindo assim o exposto e acreditando a importância desta audiência pública trazemos para os centros das discussões apontamentos importantes: o primeiro, sobre a elaboração dos editais para aberturas de projetos culturais.

Concluimos em reuniões de Fórum que as atuais estratégias e orçamentos públicos destinados ao fomento, circulação e produção de projetos culturais de dança em Mato Grosso precisam ser revistos e urgentemente reformulados, mais precisamente de modo unanime esperamos e acreditamos na criação de resultados imparciais isentos de preocupações com Fundo partidário...

s/tmr

0809au13.tmr

O SR. RAFAEL CERIATO - ...resultados imparciais, isentos de preocupações com fundo partidário focados a atender as expectativas de cada setor como um todo. Editais abrangentes, elaborados no sentido de incluir o maior número de profissionais possíveis, um edital que atenda as carências do setor.

E segundo sobre a representatividade do setor.

Sentimos uma necessidade veemente de conselheiros mais presentes e participativos, apartidários, enquanto entidade de conselho, voltados à necessidade do próprio segmento.

Já concluindo, relembramos que muitos ainda há de ser feito pela categoria dança. E para que esta se faça ouvir, aqui estamos, conclamando a atenção dos nossos governantes e Poder Legislativo.

Terminamos a nossa apresentação, agradecendo a atenção de todos presentes. Um ótimo dia.

Eu, Rafael Ceriato, pessoalmente, como Membro do Conselho Internacional de Cultura, só gostaria de fazer a ressalva de que se o meu espetáculo estiver marcado para as 19h, em respeito, e começa às 19. Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Rafael!

Com a palavra, o Sr. Caio Ribeiro, Coletivo de Teatro Spetro Lab, que dispõe de três minutos.

O SR. CAIO RIBEIRO – Obrigado!

Eu quero cumprimentar a Mesa. Eu sei que acho um pouco estranho as mulheres escondidas ali atrás. (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu vou ler uma fala de uma pessoa que pediu para eu representá-la.

Marília Beatriz Figueiredo disse o seguinte:

“Cultura não tem dono. É algo coletivo. Cultura é social. Têm que ter tarefas que representam a coletividade, e não apenas coletivos. Artistas não podem ser refém da burocracia acachapante.

Arte que é segmento para uma parte, para um indivíduo e para o todo. Tem que existir processo de descolonização.

Marília Beatriz, ex-Presidente da Academia Mato-grossense de Letras.”

Eu quero dizer que tem um movimento que está rolando aqui no Estado, que é SOS Museus, que precisa ficar registrado que nós estamos com todos os nossos museus fechados. Quero ouvir depois um pouco disso o que pode ser feito. Já foram montadas propostas para o nosso diálogo, está ali o cartaz, e não está rolando. Se queremos discutir cultura temos que discutir acesso aos espaços de cultura e os museus fechados dificultam muito mais todo esse processo.

Foi aberto o edital. Muitas coisas já foram feitas, conversas, conversas mas .../tan

0809au14.tan

O SR. CAIO RIBEIRO – ... Muitas coisas já foram feitas, esses editais foram ganhos, conversas, conversas mas nada foi feito ainda.

Representando, eu que sou do teatro, mas também da literatura, queria saber como que conseguimos construir uma política que consiga entender os movimentos de arte que temos aqui, eu como do teatro, mas gosto de me entender como artes cênicas, e aí damos o protagonismo também para a dança, o que quase nunca é representada, e o circo também não foi falado, mas que também é artes cênicas, e estamos todos juntos.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado Caio Ribeiro, Coletivo de Teatro Spetro Lab.

Convido Sr. Marcos Gattass, representante do povo Cigano vem para cá, Marcos Gattass, e prepara para aproxima fala, depois do Marco a Srª Iva, tá? Marcos Gattass, você tem três minutos, a tribuna está a sua disposição, representante do povo cigano.

O SR. MARCOS GATTASS – Boa tarde Deputado Professor Allan Kardec, boa tarde Johny, um grande amigo, prazer revê-lo, Johny e os de mais da base.

O máximo que vou falar aqui aos meus amigos, o que falar da cultura, não é? Do meu segmento referente ao povo cigano, cada um, o que eu peço a vocês, é que reflitam, mas quem pode falar por cada segmento, o que falar? Referente a minha cultura, a dança cigana em si, o que vejo no Estado de Mato Grosso, que vê uma visibilidade referente a isso. É como a professora que falou, nunca recebemos a volta de ofícios, as respostas sobre isso.

Peço que tenha mais visibilidade, não somente ao meu segmento, a minha chegada até aqui, tenho que estar reunindo com a minha comunidade, explicar onde estou indo. E para falar da minha cultura, tenho que me preparar e pedir autorização a eles. Tive ofícios e nada foi respondido, tenho muito a falar sobre a cultura cigana, e visto muitas coisas erradas.

Quero deputado Professor Allan Kardec, e os demais da Mesa, que reflitam sobre isso.

Encerro por aqui, agradecido. (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado Marcos, está registrado, em áudio, vídeo e notas taquigráficas, a sua fala.

Convido Sr^a Iva Marques Rocha, venha para cá, Professora de música e arte do Projeto Primart, de Chapada dos Guimarães, á tribuna está a sua disposição.

Obrigado pela presença e pela inscrição. (PALMAS)

A SR^a IVA MARQUES ROCHA – Boa tarde.

É com muita alegria, que eu desci de Chapada dos Guimarães, só para esse fim...s/cac...

0809au15.cac

A SR^a IVA MARQUES ROCHA - ... só para esse fim, não é a primeira vez que eu venho num momento como esse, estou muito feliz de poder estar aqui para poder dar voz ao que fazemos há muitos anos.

Eu trabalho com educação musical, moro em Chapada há mais de trinta e quatro anos, sou de Belo Horizonte. Fiquei muito encantada com o recurso que tivemos no Sesc Arsenal na semana passada com a Cantora Paula Santoro, não é Sr^a Deise? Além de ser professora do **Projeto Prinart**, da SEDUC, onde precisamos ter vinte alunos e eu trabalho com cento e vinte alunos. Tenho aulas de: canto coral, técnica vocal, violão popular, um pouquinho de artes cênicas, artes visuais. Eu também participo do Conselho Municipal de Cultura de Chapada. Esse conselho esse ano, demos um passo muito grande, porque tivemos a praça viva onde fizemos questão no última semana, no minuto do segundo tempo antes do Festival de Inverno, conseguimos colocar dezoito grupos de artistas com apenas quarenta mil reais, foi o que sobrou para investirmos na praça viva com os eventos acontecendo com todos os segmentos de arte e com artistas locais.

Eu gostaria de convidá-los também onde levaremos um trabalho de iniciativa própria, porque eu fiquei encantada com a Cantora Paula Santoro. E nós vamos levar para a Chapada dos Guimarães nos dias 15 e 16 de dezembro um curso fantástico que essa cantora que é mineira, ela só esteve gravando e cantando com Chico Buarque, com Nilton Nascimento, cantou no palco ao lado com a *Willian House* e por ser uma excelente professora de canto que eu tive uma excelente referência esse ano que transformou até a visão do canto para mim. E vamos fazer uma iniciativa nossa trazendo para a escola pública um curso na escola pública, buscando apoio, buscando show na cidade. Eu gostaria na verdade de me apresentar porque eu não tenho muito o que dizer em termos de elaboração, na verdade em vim para sondar o território e ver as possibilidade de trazer o grupo para cá, trazer os meus alunos, trazer a Paula e fazer todo esse intercambio cultura, me aproximar das pessoas da cultura que fazem a cultura aqui.

Eu não tenho como discordar, desculpa, me esqueci o nome Paulo.... dessa questão de ficarmos mesmo na marginalidade e muitas vezes só fazemos porque aquele trabalho de formiguinha que fazemos passo a passo com os nossos alunos, com os nossos estudantes é sem visibilidade. Está passando da hora da cultura ter o seu lugar de destaque, ter o seu lugar de respeito, porque fazemos toda uma campanha...

s/tmr

0809au16.tmr

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. IVA MARQUES ROCHA - ... ter o seu lugar de respeito, porque nós fazemos toda uma campanha com aluno para que ele se valorize, para que ele melhore a autoestima, para que ele acredite no artista que ele possa vir a ser, assim como todos os segmentos possíveis de formação.

Dizer que a Chapada dos Guimarães está de olho e queremos participar não só para vocês irem lá tomar um banho culturais mas também para fazermos juntos cultura, para fazermos interagirmos, para dividirmos, para somarmos. Muito obrigada!

Está no ar quem tem interesse de fazer o curso da cantora Paula Sontoro, é uma excelente oportunidade. No final do ano, podem subir para a Chapada dos Guimarães. Muito obrigada! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigada, Iva.

Nós que amamos a Chapada dos Guimarães...

É uma pena que chocou a nossa Audiência Pública com a Audiência Pública que está sendo realizada do lado ladinho sobre a questão do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães. Eu já me posiciono totalmente contra qualquer possibilidade do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães virar Parque Estadual de Chapada dos Guimarães. Já basta muitos filhos que deixamos para trás dos parques estaduais não existe possibilidade de termos um parque nacional ser trazido para administração estadual. Tem algo de pobre no reino da Dinamarca nessa proposta aí.

Convido o Sr. Guilherme Henrique, Diretor da XP Consultoria.

E prepara o meu amigo Vinicius Brasilino que se inscreveu nesta Audiência Pública como ator. Além de ator é cantor também. A inscrição da minha amiga Deise, gostaria de ouvir você, cantando e falando também falando.

O SR. GUILHERME HENRIQUE – Boa tarde a todos!

Cumprimentar a Mesa, meu amigo Johnny, representante do Governo do Estado, eu vim hoje aqui representando a classe.

Eu sou agente da artista Nádia, que é artista plástica do estado. Eu trabalhei e trabalho com consultoria e fico focado muito na economia criativa, que é uma das vertentes que a Secretaria de Cultura vem trabalhando nos últimos tempos.

Nós vemos, eu vou puxar um pouquinho do gancho do Vicente, que já falei em outras reuniões, que eu fico muito preocupado com a gestão deste Governo. Eu não falo em gestão de sentar em cadeira, de ocupar espaço. Eu falo em gestão de administração, de entendimento de processos.

Uma pergunta que eu vou fazer de início. Qual é o planejamento da Secretaria de Cultura para este ano? E quais são as ações reais que vão acontecer?

Segundo ponto, planejamento foi feito no ano passado .../tan

0809au17

O SR. GUILHERME HENRIQUE – ... Segundo ponto, planejamento foi feito no ano passado da economia criativa, o qual nós trouxemos, eu como consultor, a economia criativa do Estado, como órgão, uma consultoria do SEBRAE para analisar, queria saber como ele está sendo executado? E depois queria uma fala do superintendente em relação a isso. E quais são os planejamentos e o planejamento real para esse ano da economia criativa?

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Porque me preocupa muito, que em países desenvolvidos uma criança de cinco anos aprende na escola, a gerir o dinheirinho que o pai manda para comer, lanche, e no Brasil, com quinze anos, porque crianças com quinze anos não conseguem multiplicar.

Hoje, a gestão no Brasil é tratada assim, exemplo, o meu conselho de administração não tem força alguma, o exemplo vem de cima, o Governo da exemplo de uma ingerência, está aqui a classe mostrando os ofícios que voltam, os contratos que se perdem pelo meio da Secretarias, por falta de tempo ou de esforço, pais de famílias perdendo contratos, pessoas que se planejam por erro. Na minha empresa, se eu errar eu sou processado, na minha empresa, se eu não gerir direito, eu vou perder dinheiro, então, se o Governo gerir errado, o Governo perde dinheiro? Quem perde somos nós.

Queria focar muita nessa questão, porque muitas vezes, os artistas, acho isso importante, eles focam na arte, e os gestores que deveriam estar preocupados em facilitar esse acesso, desses artistas, não é Johny? Johny, tem que estar fazendo doutorado, para virar consultor de cultura, para ele começar a gastar as emendas deles, porque ele não está conseguindo, eu vou ter que estudar mais um pouco, porque não estou entendendo essas Leis das nossas Secretarias, que estão mais parecendo mais grupos políticos, debatendo.

Esses dias, eu entrei em órgão e eu ouvi, não aprendi economia, falaram para mim que o problema do Brasil é os caminhoneiros, a grave dos caminhoneiros, o que mais que era? E um grupo político que se envolveu com um país, e destruiu um país, eu aprendi economia, estou aprendendo todos os dias quando vou nessas Secretarias desse Estado, minha faculdade, meus estudos, todo o meu trabalho, eu estou aprendendo com o Governo a gerir, e sou também fruto desse descaso, de ofício que vai e não volta.

Estou atendendo empresas que saíram premiadas com vinte, trinta mil do Governo do Estado, que estou atendendo gratuitamente dando consultoria, porque o Governo ...s/cac...

0809au18.cac

O SR. GUILHERME HENRIQUE - ... dando consultoria, porque o governo não tem dinheiro para comprar vinte flautas para Chapada! Cadê a minha colega de Chapada dos Guimarães? Tem um projeto, minha colega, para Chapada, Colifano, foi campeã do MT Criativo, da economia criativa, ganhou vinte mil de consultoria e sabe o que deu? Eu! E de graça. Nós estamos precisando agora porque estamos implantando numa escola, vamos dar cem aulas gratuitas para as crianças com esse sistema que é tão bom que a criança aprende a ler a partitura e sai dali depois dos seus sessenta e oito módulos como músico. Mas vinte flautas é caro, gente! É mais fácil fazer banner. É mais fácil fazer ações sem intuito.

Gente, eu sou administrador, eu não me enfiar a pegar um carro e levar ninguém até Chapada, dar aula de turismo, turismólogo, para andar e levar as pessoas para passear nesses lugares porque eu não entendo disso, eu não vou me enfiar nesses lugares. Eu não tenho como pegar outras áreas que eu não conheço e analisar esse tipo de área. Por quê? Porque tem que ser especialista, gente!

Daí começamos a fazer uma análise dentro dos nossos órgãos do governo. Tudo invertido. O advogado é administrador e o administrador é o gestor... Está tudo bagunçado! É normal... mas a minha empresa que paga os impostos dessa migalha que recebemos para fazer os

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

eventos culturais e tudo mais, tem que estar organizado porque senão amanhã vai ter pau. E agora, no Senado... Ah! E outra coisa que eu ouvi: o país está quebrado, não é? R\$ 2,6 bi para fazer campanha política, Deputado? Está quebrado? Que país quebrado que é esse? Se estivéssemos quebrado com dois bilhões e seiscentos milhões de reais para fazer campanha publicitária, quem for empresário, ganharia todas! Mas está quebrado! Ainda ter que ouvir isso dentro de Secretaria, Deputado. Eu não sou besta, eu estudei, eu trabalho. Essa carinha de jovem, estou com trinta e cinco anos, dez de casado, é pouco, eu sei, professor está há trinta anos no mercado, eu sei que sou muito jovem, mas não vou me calar. Eu acho que é desde agora que temos que começar, porque chega de cargo público para fazer campanha política. Cargo público é para trabalhar! E se não tiver ninguém para cobrar, vamos cobrar! (PALMAS)

Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito bem, Sr. Guilherme Henrique! Deixou o seu recado e falou legal!

Com a palavra, Sr. Vinícius Brazelino. Antes do Sr. Vinícius falar, a sua provocação nos deixou bastante animado!

Dados concretos da Secretaria de Fazenda, o Estado de Mato Grosso nos últimos três anos tem crescido com índice chinês. O Brasil normalmente deixou de crescer, não retraiu. É simples, é uma análise simples, você entra nos sites especializados e você verá os balanços da nossa arrecadação. O Estado de Mato Grosso no ano passado com convênios federais...

s/tmr

0809au19.tmr

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - ... O Estado de Mato Grosso, no ano passado, com convênios federais, com repasses federais e a arrecadação própria bateu 25 bilhões de reais.

O Estado de Goiás, com a arrecadação própria, os convênios, repasses federal, fundo a fundo arrecadou 28 bilhões de reais.

Eu vou repetir. O Estado de Mato Grosso 25, o Estado de Goiás 28 bilhões, quase igual. Eu não tenho dúvida que em quatro anos vamos ultrapassar o Estado de Goiás, pela nossa produção, por tudo que geramos aqui. Porém, o Estado de Goiás tem 6,5 milhões de habitantes. O Estado de Mato Grosso tem 3,78 milhões, é quase o dobro. Lá tem o dobro de servidor público, tem o dobro de polícia e tem o dobro de gente, e arrecada quase igual. Só para começarmos a fazer pequenas comparações, que aqui na Assembleia Legislativa não pode ser falada, mas precisa ser colocada.

Com a palavra, o Sr. Vinicius Brasilino.

O SR. VINICIUS BRASILINO – Boa tarde a todas as pessoas!

Cumprimentar o dispositivo, na pessoa do Deputado Professor Allan Kardec. Parabenizar inicialmente o Fórum de Cultura pela proposição desta Audiência Pública. Vejo que no cenário com este debater a política de cultura dentro da Assembleia Legislativa e ampliar isso para a sociedade é mais do que necessário.

Penso que por alguns motivos, quero elucidar aqui.

Primeiro que nós passamos por um momento na política pública de cultura no nosso país, que reflete em nosso estado, de desvalorização da política de cultura. Não à toa nesse Governo ilegítimo uma das primeiras propostas que foi colocada foi a extinção do Ministério da

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Cultura. Daí só permaneceu enquanto Ministério, graças a luta dos artistas, dos produtores culturais, dos ativistas culturais em todo Brasil. Permaneceu o Ministério, mas o orçamento até agora não vemos.

Da mesma que me preocupa - e isso eu falei na última reunião do Fórum que eu estive presente com a figura do Secretário Gilberto Nasser - o processo de judicialização que a cultura vem sofrendo. Não como parte de querer resolver o problema da corrupção em nosso país, mas como parte de enfraquecimento de um setor que é estratégico para o desenvolvimento do nosso país. Nós precisamos pensar o quanto a cultura produz e o quanto gera de economia para o nosso país. Enfraquecimento da cultura do nosso país também é o enfraquecimento da economia.

E também acredito que não adianta em pensarmos em valorizar a cultura sem inseri-las dentro das políticas públicas. O Secretário Gilberto Nasser, eu sou Conselheiro de Estado de Educação, e uma oportunidade dentro do Conselho a Secretaria de Estado de Educação foi apresentar um programa para as escolas. Eu achei o programa incrível. Valorizava tudo, menos a cultura.

A produção da cultura dentro da escola como parte do processo de formação dos nossos jovens e das nossas jovens. Esse processo de afastamento dos nossos jovens da cultura, do esporte, da escola, é o resultado para vermos as nossas penitenciárias cheias de jovens que estão sem .../tan

0809au20.tan

O SR. VINICIUS BRASÍLINO – ... as nossas penitenciárias cheias de jovens que estão sem oportunidades no nosso país, outro coisa que me preocupa, é a falta de oportunidade para os jovens que produzem cultura.

Eu tenho 26 anos, e desde 10 anos de idade sou ator e faço teatro, então, 16 anos de atividade nas costas, mas nunca tive a oportunidade, de dentro da política pública de Estado disputar um edital, ou até mesmo ver a cultura jovem sendo valorizada. Temos em Cuiabá Secretário Lau, a batalha da Alencastro, que acontecia na Alencastro, porque diante da reforma da praça, os jovens foram expulsos pela polícia da praça, e agora têm que farem as batalhas na praça da república, ali do lado, até então, vejo que as praças não estão para o povo, muito menos para a juventude, por isso quero parabenizar a todas e todos que estão aqui neste momento.

Vejo que, Secretário, o senhor entrou num momento difícil para a cultura do nosso Estado, entrou primeiro substituindo, porque o Secretário saiu com possibilidades de disputar as eleições, dentro do prazo da legislação, para que se pudesse disputar a eleição. Mas o mais difícil ainda, é pegar uma cultura absolutamente fragilizada, com o sistema estadual de cultura absolutamente fragilizado, e aí, eu vejo que o senhor tem feito um esforço, que eu considero significativo, ouvir o setor da cultura, não tenho visto outro esforço seu se não esse, é organizando gestores, os ativistas culturais, porque diante de uma cultura sem orçamento, a única coisa que você tem que fazer para planejar a cultura, é ouvir que faz cultura na base, é ouvir quem faz cultura no dia a dia.

Parabenizo a todos e todas, e quero dizer, que este sim é o espaço de debatermos cultura. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado Vinicius, obrigado demais por sua participação.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Sr. Eduardo Espindola, venha para cá Eduardo Espíndola, produtor, você tem o seu espaço de três minutos na tribuna.

Obrigado pela presença, obrigado pela inscrição e a sua participação conosco, nesta Audiência Pública.

O SR. EDUARDO ESPÍNDOLA – Boa tarde a todos.

Cumprimento o Secretário de Cultura, Sr. Gilberto Nasser, meu antigo professor, que ensinou muito sobre questões culturais e, por ele cumprimento a Mesa também.

Quero fazer uma pergunta, Deputado Professor Allan Kardec, tanto para o senhor e ao nosso Secretário. São relacionadas a questões financeiras.

Para o Secretário Gilberto, queria perguntar, como é que se utiliza, como é o critério que subsidia a Secretaria de Cultura para o pagamento das emendas, aja vista, que pelos dados oficiais, existem algumas de exercícios anteriores, que não são poucas, que não foram pagas ainda? E para o Deputado, eu queria ...s/cac...

0809au21.cac

O SR. EDUARDO ESPÍNDOLA - ... para o Deputado, eu queria que Vossa Excelência refletisse também, qual a solução que tanto a Assembleia quanto os Deputados dialogam sobre essa questão de como subsidiar o Executivo para que todos esse processos para que a execução dos projetos dos programas possam ser feitos respeitando o próprio cronograma que é aprovado pela comissão técnica da própria Secretaria, ou seja, todos nós fazemos o dever de casa, tudo é feito conforme é o solicitado, só que a partir desse momento para execução ocorrem vários fatores. E qual é o posicionamento da Assembleia quanto a isso, o que ele pode melhorar enquanto fator para ajudar quem faz aqui na ponta a cultura dos seus projetos acontecerem, serem viabilizados e principalmente, ter recurso para isso?

Obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado.

Sr. Eduardo, eu anotei e estou louco para te responder, mas eu vou esperar um pouquinho para terminar as falas da plateia e voltamos para a Mesa.

Convido a Sr^a Aurelina Aydê do Carmo, membro do Conselho do Idoso. Obrigado, Sr^a Aurelina! Venha para cá e uma salva de palmas, por favor, pessoal. (PALMAS) A palavra está com a senhora e obrigado pela inscrição também por participar conosco desta audiência pública.

A SR^a AURELINA AYDÊ DO CARMO – Muito obrigada!

Boa tarde! Quero cumprimentar a Mesa e a todos! Estou muito feliz e para mim foi uma surpresa, Deputado. Agora, depois do almoço eu abri o meu *WhatsApp* e vi o Presidente do Conselho Municipal dos Idosos convocando alguém para vir nesta audiência pública, que seria muito importante. Olha, eu até mandei e não recebi a resposta e peguei e vim. (PALMAS)

O motivo de eu estar aqui é porque realmente eu gostaria de colocar ao público o que me aconteceu. Eu aposentei da UFMT e fiquei pensando: e agora o que eu vou fazer? E qual foi a minha surpresa, eu fui convidada para ser Conselheira Estadual dos Idosos. Aceitei. E quanto eu aceitei, eu recebi convite para representar o Estado num Fórum Mundial de Direitos Humanos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Estive em Brasília em dezembro de 2013 e como era mundial, era muita coisa! Eu foleei e vi um assunto que me chamou muito a atenção: o idoso e a arte. E eu falei: - Oba! É aqui que eu vou....

s/tmr

0809au22.tmr

A SR^a AURELINA AÍDE DO CARMOS - ... atenção: O idoso e a arte. Eu falei: Obra, é aqui que eu vou. E fui. Achei tão importante que cheguei a Cuiabá, assim muito animada. Eu mandei para todos os órgãos a disposição que eu estava para trabalhar a arte com os idosos, não recebi nenhuma resposta. (RISOS)

Eu falei: Pois eu vou só. Eu não sou mulher de deixar nada pelo caminho. Vamos embora. E fui.

Eu estou mesmo sozinha e idosa, com o meu carro, com a minha gasolina, e nós estamos indo em centros de convivências, de grupos de idosos e lá eu estou para mostrar a minha arte, ensinar e levar ao povo.

Até achei interessante da Secretaria de Educação certa vez me convidou para dar um curso. Eu fui. E acho que me convidaram, mas não convocaram ninguém. (RISOS) Quem apareceu foram os meus próprios colegas. Eu fiquei feliz, pelo menos, ficaram sabendo que eu existo. Então, eu gostaria de saber, e já mandei para todo mundo, que eu estou pronta. Eu estou muito feliz apesar das não respostas, eu peguei falei. Eu vou fazer um livro. Olha, o meu livro se chama: Bom dia, Cuiabá! Tem tudo sobre Cuiabá e eu não encontrei em lugar algum. Eu estive... e fechava a porta, eu ia ao outro órgão e fechava a porta. Tenho uma ideia. Eu vou fazer com recursos próprios. Até eu sou professora, gente. Eu fiz com recursos próprios. Eu fiz 200, não deu, o povo queria mais. Fiz 300, não deu. Eu fui vender o povo falou: “Aurelina, o seu livro - é isso que quero colocar - foi o primeiro ... eu estou com 70 anos nunca li nenhum livro. O seu livro, professora, foi o primeiro que eu li. Eu nunca tinha lido. O meu marido ficou admirado, meus filhos ficaram admirados.” Então, eu estou feliz.

Quero colocar para vocês...(PALMAS)... que eu estou ... Olha, só de pensar que eu consegui fazer idosos lerem, porque é difícil ler? Nós sabemos que é muito difícil.

“Quando a senhora vai escrever outro?” Olha, eu tenho juntar uns centavos, juntar, juntar, até achar, porque a maioria temos que dar, porque eles não têm como .../tan

0809au23.tan

A SR^a AURELINA AÍDE DO CARMOS - ... porque a maioria temos que dar, porque eles não têm como pagar.

Eu fiz o segundo livro, só sobre Cuiabá também, um é de poesias e o outro é de conto - Senta no Batente da Porta, todo Cuiabano sabe, não é? Senta aqui no batente da porta, quando vê...

Eu sou artista plástica também, eu que faço todo, porque eles gostam muito de figuras, eu que desenho capa, desenho tudo, estou muito feliz.

Estou aqui, mas para colocar para vocês Aurelina, estou a disposição, e quero vê ... e você viu aquele dia que fui na Secretaria, ele estava lá.(RISOS - PALMAS) ... É, pois é...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Estou aqui gente, desculpe! Olha, estou ainda, está lá na gaveta.

Eu escrevi sete livros, cadê o patrocínio? (PALMAS)

Deixo aqui, muito obrigada! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Dona Aurelina, a senhora venha aqui, vem me dar um abraço.

Ontem na CPI, sim sim, ontem da CPI dos Consignados...

Saiu o oitavo livro aqui?

A SRª AURELINA AÍDE DO CARMOS – Ahm?

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Saiu o oitavo livro, aqui com o Justino com a Secretaria de Cultura Municipal?

A SRª AURELINA AÍDE DO CARMOS – Mais uma, ele chegou e ainda falou para o colega, - sabe quem é essa? É uma Cuiabana lá do Porto. (RISOS – PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Professora Aurelina do Carmo, poetisa, escritora, artista plástica, animadora de clubes, na melhor idade, e eu já estou de olho na senhora, nas questões políticas, a Senhora é fera!

Deixa eu falar uma coisa para vocês, ontem aconteceu, muito parecido com o que aconteceu agora, nesse momento. Ontem estávamos na Audiência Pública dos Consignados...

Salva de palmas para a Dona Aurelina. (PALMAS)

E estávamos naquela rotina das oitivas, com os bancos, é o setor econômico que mais ganha dinheiro no Brasil, e aí, não vou poupar crítica não, nos últimos 20 anos, no mínimo, ou nos últimos 500 anos. Tínhamos um representante de um banco espanhol, e eu contei um pouco da história sobre o índio, algumas pessoas criticam, que é o Presidente da Bolívia, Ivo Morales, que foi na sede do banco, que a Bolívia mais deve, que é um banco espanhol, e ele fez um discurso no dialeto indígena deles, que ele é oriundo de Potosí ...s/cac...

0809au24.cac

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – ... indígena deles, ele é de Potosi, contando um pouquinho da história de trezentos anos de Potosi, que bancou a coroa espanhola com a sua prata e hoje, nem se quisesse vender toda prata produzida por Potosi em trezentos anos a Bolívia conseguiria pagar os juros desse banco Espanhol.

Eu contei essa historinha ontem na CPI, eu não sei se os meus colegas que estava lá conseguiram entender, mas chegou uma senhora e pediu para fazer fala. Conseguimos garantir a fala dela. Ela estava há dez anos... há dez anos com um processo já judicializado com um dos bancos que estava ontem na oitiva. Há dez anos ela adquiriu um empréstimo consignado e não consegue pagar. O empréstimo, pasmem! Era de R\$ 980,00 (novecentos e oitenta reais) há dez anos, hoje, ela deve R\$ 7.000,00 (sete mil reais) e já pagou R\$ 30.000,00 (trinta mil reais). Já pagou R\$ 30.000,00 (trinta mil reais). Aquilo ali nós estávamos buscando subsídio para chegar no ponto onde queríamos dessa questão do arrocho que é o sistema financeiro no Brasil e em Mato Grosso e em especial ao público mais desonerado, que são os aposentados. São assediados pelo telefone, descobrem a nossa margem consignável, o CPF e oferecem o crédito via telefone. Basta confirmar, saber o seu nome e já consegue esse crédito consignado.

Ontem eu saí daqui com a alma lavada! Por conta que conseguimos colocar o representante desse banco que há dez anos ela está correndo atrás, de frente com ela! Já buscamos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

solução imediata naquele momento e hoje somos brindados junto com a senhora, não é, dona Aurelina? Na frente de quem consegue resolver essa situação de ser ouvido os dois Secretários e o Deputado... (PALMAS)

A SR^a AURELINA AYDÊ DO CARMO – É...Eu quero comunicar também que eu fui eleita uma das mais novas poetas brasileiras. Vai sair no livro, na editora nacional onde imprimirá o meu poema que foi classificado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Maravilha! E para não deixar de me comprometer, vou passar ao Sr. Pedro Reis... Sr. Pedro Reis é o senhor aqui... Mas eu vou passar ao Sr. Pedro, para que ele possa fazer a sua fala onde quero dizer, não posso perder a oportunidade, o Sr. Gilberto é prova viva disso, já há algum tempo, nenhum Deputado Estadual... Há algum tempo, se eu não me engano, há mais de década, eu estou fazendo essa pesquisa, colocava um real para produção literária. Nenhum real! Vão fazer essa crítica aqui também para nós os produtores culturais e a literatura, que tinham que estar, aqui, presentes. Nenhum real a base de emendas, quase que 100% para eventos. Nada contra eventos, ao contrário...

s/tmr

0809au25.tmr

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - ...das emendas, quase 100 para eventos. Nada contra eventos. Ao contrário. Apenas um ano e seis na Assembleia Legislativa, eu tive a oportunidade de emendas este ano, porque no ano passado... Eu já cheguei em fevereiro, tinham passadas as emendas, mas conseguimos aplicar 300 mil reais em produção literária. 150 mil reais para a editora da UFMT e 150 para o Instituto Histórico Geográfico de Mato Grosso.

Espero até o final do ano, conseguirmos pagar essas emendas. É óbvio que estamos aqui aproveitando essa oportunidade de dizer que tem vida inteligente do Parlamento com condição de fazer diferente.

(A SR^a SIBELE FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Eu também, Sibeles, outras produções que já, já vou falar...

A resposta do nosso amigo que perguntou: Como subsidiar o Executivo para as emendas serem direcionadas, conforme os projetos que estão na própria Secretaria, ao invés de estarmos apenas investindo em rodeio?"

Mais ou menos isso que você queria perguntar? Paulo Traven sabe disso. Já vou falar sobre isso e como acredito que deve ser mudada, inclusive uma lei orgânica estadual em relação ao direcionamento das nossas emendas.

Com a palavra, o Sr. Pedro Reis, representante do Fórum Interreligioso da Matriz Africana e Afrobrasileira.

O SR. PEDRO REIS DE OLIVEIRA – Uma benção aos mais velhos e uma benção aos mais novos, e axé aos demais.

Cumprimento o nobre Deputado e toda a Mesa, quero só complementar a sua fala, Deputado, Vossa Excelência fez referência aos nossos companheiros, amigos militantes, como Deputado Federal, nós também temos a nossa amiga Doutora Ana Emília, candidata a Deputada Federal. (PALMAS). Nós temos a Mãe Joice também candidata a Deputada Estadual aqui presente;

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Para falar sobre a nossa questão da nossa religião, primeiro parabenizar o Fórum de Cultura que estamos como parte do Fórum de Cultura.

A religião de matriz africana, movimento negro e movimento quilombola, até ontem nunca tiveram espaço na cultura, apesar de nós estarmos mostrando a nossa cultura.

Nós temos o Grupo Tambores de Jurema de Axé e Dedé para fazer essas apresentações mal conseguem, porque não tem espaço, não faz parte do calendário, não faz parte da cultura. Nós temos ações que foram proibidas pelo governo municipal o nosso espaço para dedicar sobre a nossa intolerância religiosa, onde usamos esse espaço para mostrar toda parte da nossa cultura, das nossas danças, dos nossos cantos, dos nossos toques, que é fundamental para as questões religiosas.

Eu quero fazer referência em relação ao **Elieser, Québé**, ao Centro Espírita Cabocla da Jurema, Centro de Umbanda Santa Clara, Santa Bárbara...tan

0809au26.tan

O SR. PEDRO REIS DE OLIVEIRA – ... Centro de Umbanda Santa Sara, Santa Bárbara, e associação cultural São Cosme e São Damião, são uma das casas que aqui estão presentes, são membros do fórum, tem a sua cultura e não têm espaço para se apresentar.

Quanto a questão dentro do Conselho Estadual de Cultura, dentro do fórum Conselho Municipal de Cultura, nós temos negros lá sim, mas não temos negros envolvidos com as nossas causas, não temos negros lá, olhando para o negro, nós não temos negros lá, olhando para a religião de matriz africana, não temos negros lá, olhando para a cultura Quilombola.

E nessa questão quilombola, recentemente Secretário, nós temos uma comunidade Quilombola que foi contemplada com uma emenda Parlamentar, e ela apresentou o projeto na Secretaria de Cultura, e recentemente a própria Secretaria de Cultura disse que o projeto da comunidade Quilombola, não estava dentro do decreto, da portaria que a Secretaria de Cultura do Estado tem. Agora, eu pergunto, como é que uma comunidade Quilombola, que está a 400 quilômetros de Cuiabá, só tem 100quilômetros de asfalto, para chegar até a Secretaria de Estado de Cultura, e saber como ele pode apresentar aquele projeto? Como é que é, que nossa casa de Santo, nossos povos religiosos conseguem colocar um projeto, lá dentro da Secretaria Municipal ou estadual de cultura, para que tenhamos acesso, se não temos informação, como é que é, porque não temos espaço nos dois conselhos, se nós, nem sequer fomos convidados, ou para ter acesso aos editais, para concorrer par ter uma vaga a esses conselhos, como que fazemos Secretário, em relação a isso? E digo isso aos dois Secretários, porque a nossa comunidade, tanto a comunidade do movimento negro, comunidade religiosa, comunidade quilombola, nós também temos cultura, aliás, nós somos raiz desse povo. Se o Brasil é o que é, é com conosco, passou por nós, a cultura é nossa, partiu de nós, porque queremos o nosso espaço.

Axé a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado Pedro.

Convido Sr. Anderson Rogério, do movimento Cururu e Siriri, para fazer uso da Tribuna.

Depois os que estão inscritos, e finaliza a inscrição da plateia com Paulo Traven e a Dr^a Ana Cristina

O SR. ANDERSON ROGÉRIO – Primeiramente, boa tarde especial a todo o dispositivo, em nome do Secretário Nasser e ao Nobre Deputado Professor Allan Kardec.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

A minha fala é muito simples, eu faço parte do movimento Cururu e Siriri, conheço quase metade desse auditório, que militamos por muito tempo, militamos e milita até hoje, dentro do movimento da cultura popular. Cultura essa, que nos últimos anos parou de se criar a cultura de políticas ...s/cac...

0809au27.cac

O SR. ANDERSON ROGÉRIO - ... Parou de se criar a cultura das políticas públicas para esse movimento.

Infelizmente hoje temos um ou outro grupo que consegue se destacar, que fazem aquele projeto profissional, que tem assessoria, que tem outros movimentos que apoiem. Esse mesmo Siriri e Cururu que é desvalorizado aqui dentro do Estado é mesmo Cururu e Siriri que está a Alemanha, na Rússia, que está com a Flor Ribeirinha rodando o mundo. Esse mesmo Cururu e Siriri que hoje conseguimos acabar com vários movimentos, com várias comunidades por falta de apoio, por falta de incentivo, por falta de políticas públicas para esses movimentos. Infelizmente, quando você vai a São Pedro de Joselândia, Deputado, agora é o coração do Pantanal, aonde se desenvolve cultura pantaneira, a verdadeira cultura do fazer a viola de cocho, a tradição, hoje eles só vivem do que eles conseguem produzir ali mesmo, nem a viola de cocho que eles produzem conseguem ter mercado, conseguem ter espaço.

Eu não consigo entender por que movimento tão grandes, que falam tanto da nossa cultura deixou de existir. Hoje, existe um Festival não sei se todo mundo aqui conhece, o Festival Cururu e Siriri que existia onde promovíamos a inclusão desses grupos quilombolas que faziam Cururu e Siriri, a inclusão dessas pessoas negras que fazem a cultura popular do Siriri e fazíamos um grande festival. Por esses e outros motivos nós deixamos de existir nem do modelo "A", nem do modelo "B", nenhum modelo ser apresentado, infelizmente, Sr. Daniel, aquela cultura magnífica que há tempo em que conseguíamos colocar vinte cinco mil pessoas circulando na frente do ginásio, a nossa cultura infelizmente hoje nós só temos relatos históricos, só documentários, só pequenos documentários.

Mas o que me deixa mais chocado, Sr. Paulo, que por onde você passar por dentro de Cuiabá, por onde se passa, Sr^a Cibele, nós encontramos o símbolo da viola de cocho, nós encontramos o símbolo do Cururu, o símbolo do Siriri, esses símbolos que lá trás se deram como produtora a Cintia e outras que estão aqui, a própria Keiko, que ajudou a construir, que ajudou a engavetar essa cultura que tanto era esquecida, mas pode ter certeza, Secretário, pode ter certeza Deputado...

s/tmr

0809au28.tmr

O SR. ANDERSON ROGÉRIO - ... mas pode ter certeza, Secretário, pode ter certeza, Deputado e Mesa, que a cultura nunca vai deixar de existir, porque nós temos uma coisa. É paixão na tradição, nós trazemos um legado de pai para filho, mas só uma coisa para finalizar.

Se não começarmos discutir de fato políticas públicas para esses movimentos que precisam, para que não precisa também, porque esse cara que está no coração de São Pedro de Joselândia, esse cara precisa de capacitação, esse cara precisa de visita, esse cara precisa de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

produção. E aqui têm vários produtores e começamos a pensar numa cultura para avançar, uma cultura moderna, e, de fato, a valorização existir. Não ficar com essa conversa que o período de ano eleitoral a valorização da cultura, esse fórum, esses debates continuem.

E parabéns, Deputado Professor Allan Kardec, de fato, esta Casa tem, sim, não só trazer agronegócio, não só trazer... trazer o povo da cultura que esse, sim, são pessoas que ainda hoje ficam com pires nas mãos buscando espaço para fazer valorizar a nossa tradição. Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Anderson!

Como diz São Pedro Joselândia, comunidade de Barão de Melgaço é o povo mais longínquo do Estado de Mato Grosso. Lá tem mais quantidade de pessoas que passaram 100 anos de idade em São Pedro de Joselândia.

Com a palavra, o Sr. José Paulo Traven, do Conselho Estadual de Cultura. Nós já estamos encerrando a participação da plateia com mais duas falas.

O SR. JOSÉ PAULO TRAVEN – Boa tarde a todos!

Quero cumprimentar .../tan

0809au29.tan

O SR. JOSÉ PAULO TRAVEN – ...Quero cumprimentar, vocês estão me ouvindo?

Oi, tudo bem? ...Voltamos.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Zerando o cronômetro.

O SR. JOSÉ PAULO TRAVEN – Vamos lá, boa tarde a todos!

Quero cumprimentar a Mesa, cumprimentar o nosso Maestro, eterno pró-reitor da Universidade Federal, ao Fabrício, um grande militante, uma referente para nós, Luciano, meu companheiro de Conselho Estadual de Cultura, Luciano Carneiro, mas que é um leão para defender os interesses da comunidade, Vicente Paulo, que está à frente do fórum.

Ontem eu vi o Vicente, no esforço de preparar essa reunião, e falando – Olha, as pessoas precisam apoiar, estar junto e tal, e hoje em dia, eu dou risada disso, mas já passei por muitas vezes, por essa necessidade.

Justino Astrevo, meu amigo, Secretário, Deputado Professor Allan Kardec, mestre em cultura contemporânea pela UFMT, e doutorando não é? É uma honra estar por esse momento aqui, proporcionado pelo Deputado. Ao nosso Secretário, Gilberto Nasser, respeito demais como artista, e a cada dia que tenho estado com o Secretário, no Conselho, vejo que é uma pessoa coerente com a origem dele, uma pessoa honesta, que está disposto a ouvir. É uma pena que entrou faltando cinco meses, seis meses para terminar o ano, e deve estar sendo pesado, para, nesses dois meses de gestão ter que ouvir todas essas reivindicações, mas quero lhe parabenizar pela coragem, pela disponibilidade de estar aqui.

E meu amigo Johnny Everson, o único presidente do Conselho Estadual de Cultura, representante da classe, ele já entrou para a história da cultura mato-grossense, novo visual sem chapéu, não é? (RISOS)

Quero cumprimentar as autoridades religiosas, presentes aqui, Pedro Reis, Jorge Baranjak, a mãe Joyce, e todos os outros que estão aqui, juntos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Ah tá, tenho um minutinho a mais.

Quero parabenizar também, uma coisa que eu observei que é muito importante, eu nunca estive, em uma reunião de cultura, onde houvessem quase 20 representantes da equipe da Secretaria Estadual de Cultura.

Parabéns para vocês!

Kiko, José Augusto, Cíntia, Maria, Tatiane, Fernando, só vou falar os que eu lembro, e Rafael, Cida, assim, é muito importante vocês estarem aqui, que uma coisa é vocês estarem dentro da Secretaria...s/cac...

0809au30.cac

O SR. JOSÉ PAULO TRAVEN - ... uma coisa é vocês estarem dentro da Secretaria, ouvir o chato do Conselheiro, as pessoas que estão achando que não está à contento, que está atrasado e outra coisa é vocês ouvirem o que está sendo dito aqui. Isso é o Fórum Estadual de Cultura.

Quero cumprimentar toda plateia: Sr^a Sara, a velha companheira já brigamos muito, não é Sara... (RISOS) Sejam bem vindos, todos os outros companheiros que aqui estão! Estamos no meio de amigos, reivindicando uma causa justa, não é isso?

A minha fala é depois dos cumprimentos, que a parte mais comprida... Eu estou Conselheiro Estadual de Cultura, representante do Vale do Rio Cuiabá e quero dizer que, o mais importante para nós, todas essas reivindicações, todas elas convergem para duas ou três coisas básicas, Breno, companheiro de Hip Hop, que são: a preocupação com a preservação do patrimônio cultural/material e o material, ou seja, a diversidade cultural, que é o que temos de mais importante assim como a biologia, a diversidade biológica é importante, traz riquezas para nós, na área da cultura também a diversidade. Vemos representantes quilombolas, das religiões a matriz africana, mas não só ela, mas toda as religiões; ver o artista do Cururu, o artista plástico, cineasta, é isso que temos que lutar para preservar como uma política de governo, criar condições para que esse setor produtivo, que é a cultura permaneça, cresça. Ao mesmo tempo que precisamos ser tratados como um setor produtivo muito importante, nós precisamos também enquanto governo e comunidade, se preocupar com os aspectos simbólicos, econômicos, de acesso as pessoas aos bens culturais. Então, tem mais esse probleminha, mas essa é a base de tudo, se tratarmos a cultura como um setor produtivo, com a sensibilidade de preservar esses aspectos simbólicos, nós vamos conseguir fazer com que as coisas andem, elas não chegarão à perfeição, mas eu tenho certeza que teremos muito menos reclamações.

Eu acho que essa é a base de tudo, esse é o momento oportuno para esse encontro, porque estamos às portas de uma eleição e às portas de um novo ano, de uma nova administração, seja com o mesmo governador ou com outro. É uma nova administração. Essa administração finda em 31 de dezembro e, é uma oportunidade para...

s/tmr

0809au31.tmr

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. JOSÉ PAULO TRAVEN - ... finda em 31 de dezembro, e é uma oportunidade para construirmos quatro anos para frente de uma forma diferente. Um pouco melhor, conversando mais, tentando transformar ações isoladas em políticas e programas. Eu costumo dizer que se o agronegócio vivesse em projetos não haveria agronegócio. Agronegócio existe porque tem financiamento, estrada, condições de capacitação, tecnologia e distribuição. E a cultura só existe se tiver isso também. Como que uma pessoa que mora lá a 400 quilômetros, 300 deles de terra, vai conseguir ser alcançado.

Quero parabenizar também os candidatos que se colocaram, eu anotei o nome do Vinicius Brasilino, parabéns pela sua coragem, tem a Mãe Joice; e quem e a outra pessoa? Dr^a Ana Emília. E o Wellington Beré. Já estamos encerrando.

Parabéns pela coragem de vocês. Nós precisamos que as pessoas coloquem a cara para fazer as coisas. Só assim vamos avançar. Precisamos trabalhar todas as frentes. Esse encontro é uma frente, a candidatura de vocês é outra frente, a nossa militância é outra frente.

No mais é isso. Eu estou à disposição de vocês. Quero lembrar que existe um Plano Estadual de Cultura que precisamos nos empenhar e torná-lo em realidade. Quero dizer que pela primeira vez nesse Conselho estamos discutindo o edital, tentando construir um edital - primeiro vez que eu digo nesse conselho. Antigamente era sempre feito coletivamente. O Conselho tem se empenhado. Foram montadas comissões para realizar isso.

Eu vim aqui muito mais para ouvir do que para falar. Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Paulo Traven.

Com a palavra, a Sr^a Maria Cristina Nasser Manfrin, médica, integrante da política de cultura.

A SR^a MARIA CRISTINA NASSER MANFRIN – Boa tarde, gente; boa tarde, Deputado, boa tarde a vocês todos!

Eu vou dar uma ideia para vocês, eu fiz parte do estudo desta forma. Isso é bastante .../tan

0809au32.tan

A SR^a MARIA CRISTINA NASSER MANFRIN – ... Isso é bastante interessante para os futuros candidatos.

Eu sei que aqui em Cuiabá, lá no Parque Mães Bonifácia vocês têm uma casa grande, chamado Espaço Cultural, e que está vazia, está fechado aquilo lá, vocês sabem né, onde que é? É uma casa grande, fechada, eu fiquei até triste, ela é de madeira, é muito bonita, ela foi construída, não sei se funcionou ou não, e está fechado, o que é, aquilo lá tem que ser cultural. O que nós podemos fazer? É uma coisa deste tamaninho, mas uma parte daquilo que eu estudei, eu estudei em escola assim, infelizmente na época da ditadura, o exército foi lá, fechou, fez coisa assim, por quê? Porque aquela escola dava uma consciência política e educacional fantástica, e não era interessante isso para eles. Mas hoje, nós temos que retornar tudo aquilo que é bom tá. Aquela área pode ser transformada numa escolinha, o que podíamos fazer?

No Brasil o Aluno estuda só no período da manhã, ou só no período da tarde, deveria estudar o período integral, porque almoçar na escola, e ficar lá estudando. Um período

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

faziam aquelas aulas obrigatórias, matemática, português e tal tal, e no outro período, fazer as aulas práticas, direcionadas até na profissão, o Estados Unidos faz isso, o aluno fica lá, entendeu? Por causa disso, é direcionada a profissão dele.

O que poderia fazer naquele espaço cultural, o aluno, uma turma, uma sala de aula, veja bem, ali é um pedacinho para um monte de escola aqui em Cuiabá. Mas, teríamos que começar assim, que a hora que o negócio for, nossa, vai ficar fantástico e vai ter que abrir mais, vai ter que mudar tudo. Acho que para esses três meses, de final, quatro meses ai dá para fazer isso. Estuda de manhã na escola, volta a tarde lá, a maneira que vai ser eu não sei, não sei se vai ser ônibus da Prefeitura do Estado, não sei, pega os alunos e leva para lá. A tarde toda da segunda-feira, por exemplo, daquela sala de aula, daquela escola, naquele dia, vai ter dentro daquela escola artes cênicas, teatro, vai ter um lugarzinho de teatro, artes plásticas, música, dança, e da para fazer uma partezinha de pequenas artes industriais direcionado. Isso o que é? É o aluno enxergar, a tarde por exemplo ...s/cac...

0809au33.cac

A SR^a MARIA CRISTINA NASSER MARTINS - ... direcionadas. Isso o que é? É o aluno que chegar a tarde...chegou de manhã e aquela turma, aquela classe fica lá e ele aprenderá tudo aquilo, vai passar por aquilo tudo. Ele passa por aquilo tudo naquele dia, aprendendo tudo aquilo, ele vai gostar demais, ele vai embora porque no dia seguinte é outra turma. Então, serão duas turmas, uma turma de manhã e uma outra turma à tarde. Isso vai direto, até passar por todas as escolas. Isso estimula o aluno a começar a descobrir qual é a profissão dele, o que ele gosta, o que ele não gosta, é um direcionamento. Isso é extremamente importante, não é caro fazer isso, dá para fazer e dá para começar esse ano. Agora, se chega essa época da política: “Eu vou fazer isso.” Pode! Chega de política que só promete.

Então, se começar a fazer esse ano, eu acredito que tem tiver fazendo isso está com tudo na mão. Não difícil, é um sistema bom para cuidar das crianças, dos adolescentes, eles saem da escola, eles vão almoçar, não sei se vão almoçar, o ônibus pega e leva. Eu acho isso fantástico! É uma coisa que ajuda o aluno a se descobrir mais ou menos da sua profissão.

Parabéns! Isso é uma ideia, estou vendo que isso é interessante, é uma ideia boa que se der tudo certo. No ano que vem construa escolas apropriadas e tudo mais. Certo? (PALMA)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Sr^a Maria Cristina.

Encerrando as falas da plateia, a Sr^a Cibele Bussiki, se eu for te qualificar, vou ficar quase meia hora te qualificando... Nossa amiga Cibele Bussiki é ativista da cultura.

A SR^a SIBELE BUSSIKI – Boa tarde a todos! Cumprimento toda a Mesa.

Inicialmente estive conversando com o nosso Secretário de Cultura e quero dizer que infelizmente me pegou muito em cima da hora. É uma honra tê-lo como Secretário, é um artista, conhece da essência da alma do artista. Nada do que foi dito aqui é ainda do que se pode falar, com certeza, não é direcionado ao senhor. Mas há de se dizer que, chegou o momento de sermos frios, de analisarmos, deixar a coisa acontecer. Agora, se tiver que ser na burocracia, que se sejamos, mas que levemos a sério a tarde de hoje...

s/tmr

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

0809au34.tmr

A SR^a SIBELE BUSSIKI - ... que sejamos, mas que levemos a sério essa tarde de hoje. Eu fiz em fevereiro deste ano, Deputado, Secretário Gilberto, 40 anos que estou no cenário da cultura do Estado de Mato Grosso. Primeiro, como bailarina, depois como professora de dança, dona de academia.

Hoje milito como membro de uma organização social. Eu hoje sou gestora de vários ... parlamentares inclusive voltada à cultura. Estar aqui hoje é uma honra, porque eu não me lembro de ter participado desses 40 anos de nenhuma Audiência Pública. Sou do tempo onde não existia a Secretaria de Cultura, ... todo esse movimento que o nosso amigo Vicente falou. Eu estava em quase todos neles. Foi uma das primeiras companhias de cultura que o estado liberado na época da Lei Hermes de Abreu. Não fui professora de Maria Taquara. (RISOS) Como você falou.

Quero dizer para vocês o seguinte.

Fui professora de balé Keiko, fui professora de projeto de várias pessoas que estão aqui, meus alunos. Durante toda essa minha história, da minha ... eu tentei por vários Secretário. Eu tenho um exemplo, que se chama Maria, da Secretaria de Cultura. Maria parece uma pessoa ativa, eu achava que ela era grossa, mas não era. Era a Secretaria que era grossa. A Secretaria era muito difícil.

Nunca na história deste Estado de Mato Grosso eu transitei numa Secretaria que por dois anos e meio foi a mais mal educada que já conheci. (PALMAS). Isso é uma falta de respeito. Vocês não sabem o que é você falar com uma pessoa que tem a alma de artista, mas é mal educada, como era o Sr. Mastro. Então, gostaria de dizer para vocês o seguinte. Está na hora de eu pendurar essa luta e passar a observar, porque, infelizmente, Deputado, nem saúde eu tenho mais para tanta emoção. E gostaria de dizer para vocês que pela plateia de hoje, eu me sinto segura de dizer: Agora, a luta é de vocês. Tem muito chão ainda para se vencer, mas eu preciso parar.../tan

0809au35.tan

A SR^a SIBELE BUSSIKI - ... Tem muito chão ainda para se vencer, mas eu preciso parar, tá. E vocês continuem a partir de agora, porque a luta vai ser de glórias, e de ganhar lá na frente, porque tem muitos jovens.

Fiquei muito feliz, de quando ouvi a questão da dança, que começou a falar do movimento não sei o que, eu nem sabia que eles tinham fórum paralelo, que é de extrema importância, não é Vicente, eu não sabia disso, você sabia?

Olha que coisa legal, então está trabalhando paralelamente, eu não sabia do movimento dos coletivos jovens, eu não sabia de um monte de movimento aqui.

Minha amiga, felicidade, que você seja muito feliz, que seja eleita.

Eu não sabia disso entendeu, acho que existe muita gente, hip hop, o movimento hip hop, meu mano Mahau, eu entrei em todos esses movimentos, eu entrei em todos os quintais de Cururu e Siriri, eu não conseguia ouvir uma frase, dos que os Cururueiros cantavam, eu falei, - algo tem que ser feito, e graças a Deus, dois anos consecutivos, eu fui coordenadora executiva do festival de Cururu e Siriri.

Chamei Bravo, Bravo não, aquele menino, Thomaz, eu falei: Thomaz, você me desculpa, mas a de ter alguma coisa errada nesses Cururu, eu não consigo ouvir o que essas pessoas falam, eu não consigo entender o que essas pessoas falam.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu já vou sair.

Eu não consigo entender, mas deixa eu por último, porque tenho 40 anos aqui. (PALMAS) Eu não consigo entender, o que é que eu fiz, acha.

Hoje você vai nos festivais de Cururu e Siriri, você ouve o que eles cantam, vocês entendem o que eles cantam, por que? Porque faltava alguém de essência, e dizer descobre o que essas pessoas fazem. Como vocês vão colocar eles com dignidade em cena? Se tem que gastar, gasta com artista, se tem que melhorar, coloque capacitação, emprego, renda.

Tem mais uma, eu não vou acabar aqui sem dizer, o ano que vem encerra o prazo da orquestra de Mato Grosso, que seja alterado isso, e que permaneça as escolas de música, e que tem que reaver essa situação.

Penso que o Conselho Estadual de Cultura, tem que estar atento a esse novo contrato de gestão.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Maravilha Sibebe, Você é a nossa referência, eu agradeço demais, nós que já participamos de muitas e muitas lutas.

Pessoal...s/cac...

0809au36.cac

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – ... muitas e muitas lutas.

Pessoal, vou passar direto ao Maestro Fabrício Carvalho, está inscrito também o nosso amigo Secretário, vamos partir para o encaminhamento. Lembrando que são 16h28min, estamos com transmissão ao vivo pela *TV Assembleia*, quero dizer que a audiência pública é um exercício de paciência, principalmente para quem media a audiência pública. E de uma coisa eu tenho muito orgulho, dos quatro anos que passamos na Câmara Municipal demos duas audiências públicas sobre a cultura na legislatura passada e na Assembleia Legislativa estamos fazendo essa primeira, mas vamos por recorde de audiências públicas, nesta semana fizemos três. Por quê? O Deputado não pode fazer audiência pública só do que dá na cabeça dele, só o que ele acha que vai fazer, nós temos que ser provocados e quando provocados temos que dar retorno à sociedade. Então, fomos provocados pelo Fórum Permanente de Cultura. Aqui é um espaço de dar voz e vez para a sociedade, é uma das principais funções do Parlamento. Àqueles que estão se preparando para entrar no Parlamento, a função está posta a legislar, do *legislare*, mais aqui é mais no sentido de aprovar aquilo que já está colocado a Lei Orçamentária Anual, que é uma lei, enfim, o Plano Estadual de Cultura vira lei, o Plano Estadual de Educação vira lei, então, é legislar. É óbvio, nós somos fiscais do Executivo e dos seus Secretários, estão sob a égide da nossa fiscalização.

E aquele espaço do *parlare*, que o maestro sabe fazer com ninguém, é o espaço que ele tem que falar. Não só eu, pela representatividade, mas é a população. Nós batemos recorde de audiências públicas! As pessoas falam: “Mas você vai audiência pública! Faz audiência pública às vezes nem é o povo que você milita politicamente!”. Como assim? Como assim? Nós militamos politicamente para os três milhões e meio de habitantes do Estado de Mato Grosso. Temos que ter paciência para ouvir todo mundo e tentar encaminhar da melhor forma possível.

Maestro Fabrício Carvalho, a palavra está com o senhor.

O SR. FABRÍCIO CARVALHO - Obrigado, Deputado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Cumprimento todos e também o meu professor Gilberto Nasser, mas não fiquei de recuperação, passei por média... (RISOS) Deputado Professor Allan Kardec era um esportista, já era um cara muito envolvido, já era um líder nato e eu ainda era...

(O PRESIDENTE PROFESSOR ALLAN KARDEC DIALOGA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. FABRÍCIO CARVALHO - Quero cumprimentar o professor Gilberto, porque para mim e para o Deputado Professor Allan Kardec e tantos outros, ter sido aluno do Gilberto Nasser é uma honra muito, muito e muito grande! E faz parte dos nossos curriculuns e a todos da Mesa

Vou tentar ser bastante ágil, para que todos tenham a chance de falar. E como disse o Deputado, audiência pública não busca consensualidade, ela tem como um dos objetivos primazes ouvir as pessoas. Então eu acho que é um exercício de processo democrático muito claro e eu cumprimento a assembleia, a Casa em nome da Presidência, do Presidente desta Audiência Pública Deputado Professor Allan Kardec, que é o Presidente da Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura e Desporto, por essa chance, porque o momento é de muita e profunda tristeza...

s/tmr

0809au37.tmr

O SR. FABRÍCIO CARVALHO - ... por essa chance, porque o momento é de muita e profunda tristeza para todos nós.

A começar a semana, nós perdemos ... não esquecemos. Estamos todos ainda contestados. Uma artista das mais importantes deste estado numa luta incessante pela vida, bravamente, nos deixa um exemplo, deixa um legado de arte mensurável e exemplo de vida para todos nos. Então, a nossa lembrança para a nossa querida amada.

Quero dizer aos senhores amigos e amigas que o espaço do debate não pode sobrepor a uma das coisas que é mais importantes para todos nós, o nosso espaço. Não podemos num processo de de engalfinhamento interno começar a nos criticar, porque isso só fortalece o discurso externo de diminuição do estado, diminuição da máquina pública, diminuição de secretarias, e a nossa é a primeira que vai ser extinta, caso nós não nos fortalecemos. (PALMAS).

Entre nós as discussões devem ser feitas – e quando digo entre nós o Secretário Gilberto está entre nós, porque antes de estar Secretário é artista, é professor, é educador, tem compromissos com a cultura e toda a sua equipe que está aqui tem compromissos com a cultura. Então, entre nós que saibamos exatamente até o ponto limite da construção, a destruição virá de fora para dentro. Vocês não tenham dúvida.

O discurso do estado mínimo, o discurso do enxugamento da máquina, que é palatável nesse discurso facista e diretista que nós temos vivido, virar e não tenho dúvida que a Secretaria de Estado de Cultura o nosso patrimônio maior será uma das primeiras, assim como da Turismo, assim como a Ciência e Tecnologia, só não a educação, porque é verba constitucional. Se não até arriscaria a dizer que eles... Esporte então ...

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) (FALA FORA DO MICROFONE) – Já acabou. Já era.

O SR. FABRÍCIO CARVALHO – Então, só quero destacar este início para termos consciência de quem somos e contra quem vamos dialogar e com quem iremos dialogar nos próximos 45 dias, que é um período muito importante para todos nós. Cumprimentar cada um e

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

todos os Secretários que passaram pela história da Secretaria de Estado de Cultura, pela Fundação do Estado de Cultura e toda história que o Vicente Paula relata aqui, desde o pensar a cultura como elemento de formação deste estado. Então, cumprimentar a todos os Secretários, toda equipe que por ali passou, deram a sua parcela de contribuição, colocaram um tijolinho naquela sapata de sustentação da Secretaria e deram, sim a sua contribuição. Você pode concordar, ou você poder discordar de um ou de outro, mas todos, eu não tenho .../tan

0809au38.tan

O SR. FABRÍCIO CARVALHO – ... mas todos, eu não tenho dúvida nenhuma, contribuíram para a história e cultura desse estado, e principalmente os seus trabalhadores, aquelas pessoas do quadro fixo da secretaria e quem vem trabalhar e prestam com a sua competência, então cumprimentar essas pessoas e fazer esse registro histórico.

Sobre a cultura e suas dimensões, o plano nacional de cultura já mostrou todas as discussões do sistema, nós somos entretenimento, nós somos educação e somos economia.

Falar de entretenimento da cultura é falar sobre o nosso trabalho diário de nós todos, o que mais nós sabemos fazer, o nosso melhor, a nossa arte, isso é entretenimento sim, isso é diversão sim, é para isso que trabalhamos e é com isso que ganhamos o dinheiro da nossa família, somos entretenimento, graxa da sociedade, somos e seremos sempre, e sempre fomos, cada um com sua competência, cada um com seu talento artístico.

Somos educação e somos fim, como disse o Deputado Professor Allan Kardec, com muita sabedoria, e para isso precisamos dialogar muito mais com a Secretaria de Educação.

Parece-me Secretário Gilberto, e falar de educação para você é redundância, você é um dos maiores educadores. Que perdemos muito tempo nos últimos anos tentando resolver alguns problemas que a educação poderia nos ajudar a resolver. Primeiro, que a educação tem um orçamento muito maior do que o nosso, é constitucional, está nos 141 Municípios do estado de Mato Grosso, tem uma penetração, tem uma rede, tem ensino fundamental, tem médio, tem superior, e não me parece muito claro e me corrijam se eu estiver errado, uma relação da cultura com a educação no Estado de Mato Grosso (PALMAS) acho que é uma perda de energia, nós que lutamos por centro comunitários, por centros culturais, por cinema, teatro, espaços, orquestras, coros, artes plásticas, porque não aproveitar os espaços das escolas?

O Governo do Presidente Lula, e aqui eu faço a ressalva, não estou defendendo, não estou criticando, estou fazendo, eu quero o melhor para a sociedade.

Os projetos de escola em tempo integral, eram muitos sábios, talvez o incentivo do Estado nas escolas estaduais, com a força que tem a SEDUC, sejam um caminho para que entrelçarmos a cultura em educação.

Entretenimento a gente se resolve, nós vamos falar de recursos lá na frente, educação sermos fim, sermos meio também em uma relação direta com a Secretaria de Educação, o Secretário de Cultura e o Secretário de Educação têm que serem uma alma conjunta.

O próximo Governador desse Estado tem que entender que não dá para caminhar em separado, e o aspecto econômico, que como diz o sistema nacional de cultura, e envolvemos a economia criativa com o Rafael, que tem feito um trabalho importante, todo mundo que trabalha com a economia criativa, tentando iluminar a cabeça dos gestores do Estado...s/cac...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

0809au39.cac

O SR. FABRÍCIO CARVALHO - ... tentando iluminar as cabeças dos gestores do Estado por uma possibilidade diferente economicamente para a cultura, gerando imposto, gerando renda, gerando emprego, gerando sensibilidade nas pessoas, acho que nós precisamos de um novo caminho para a cultura economicamente.

Acho que, Deputado, que o nome ideal para a nossa Audiência Pública seria: A situação econômica na cultura em Mato Grosso.

Todos nós sabemos das nossas boas intenções. Não adianta dinheiro para isso, não há dinheiro para todos os nossos sonhos. E o Governador Pedro Taques, num processo de reeleição agora, e não é crítica, é constatação vai ter que explicar, eu acho que ele deve estar preparado para isso, o que aconteceu com a gestão do estado, porque não houve dinheiro, 25 bilhões para 3 milhões de pessoas; Goiás, 28 bilhões, para 6 milhões, e o Estado de Goiás está equilibrado, como diz o Deputado.

Depois são coisas muito simples, fórmulas matemáticas que terão que ser explicadas e certamente esse espaço da eleição vai ser para isso, o contraditório e o que se afirma em relação a Governo.

Vamos nos atentar as discussões políticas, senhores e senhoras. É a nossa hora de nos colocar também, é nosso momento.

Em reação à questão econômica, essa questão da relação com os mercados. Às vezes, dizemos que o mercado não entende a minha arte, eu acho que precisamos fazer uma reflexão profunda sobre isso.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado deve ser uma parceira da Secretaria de Cultura em tempo integral para fomentar as políticas de incentivo à cultura e ao mercado criativo. O diálogo da SEDEC com a Secretaria de Cultura deve ser diário, fomentando, criando estratégia de desenvolvimento econômico da cadeia produtiva da cultura. Se não for assim, não conseguiremos sair dos laboratórios. O nosso espaço de criação são laboratórios. Nós não temos a tecnologia de exportar isso para o mercado. Nós precisamos da economia criativa. Nós precisamos das estratégias, nós precisamos de leis de incentivo fiscal para a cultura. Nós precisamos dialogar com o mercado de forma profissional.

Afirmo aos senhores e senhoras que a decisão de você retirar o incentivo fiscal em Mato Grosso em detrimento do fundo, foi um erro. Limitou profundamente a articulação do artista com o mercado.

Mas eu não tenho - você pode me perguntar - a capacidade de articular com o mercado. Para você que não tem e se declara ainda inapto para dialogar com o mercado, as culturas, a economia criativa, a SEDEC...

s/tmr

0809au40.tmr

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. FABRÍCIO CARVALHO - ... as culturas, a economia criativa, a SEDEC criarão projetos e programas para lhe fortalecer, mas não impeça ao artista, não permita que o artista se frustre ao dialogar com o mercado, porque o mercado sempre é voraz. O mercado é leão, ele sempre vai criar a contrapartida, e a nossa contrapartida, no primeiro momento, é o incentivo fiscal.

Então, Deputado, fica uma sugestão pela Assembleia Legislativa, imediatamente, não tem que esperar o próximo governo, propor um projeto de incentivo à cultura de Mato Grosso de isenção fiscal. (PALMAS) A retomada da Lei Hermes de Abreu. Imediatamente! (PALMAS)

O outro fantasma das nossas vidas é a tal da relação com o agronegócio. Eu tenho falado nos últimos tempos, pesquisado bastantes números, digo aos senhores o seguinte: não é uma relação fantasmagórica, é uma relação produtiva. Nós temos que nos aproximar desses grandes produtores e provar para eles que a nossa cadeia produtiva é tão rica quanto a deles. Ah, mais sabe que terá que ter? Um diálogo profundo, diálogo franco. O que vocês ganharão conosco? Temos que trabalhar isso. Precisamos pensar nisso.

As leis que beneficiam o agronegócio em Mato Grosso são leis que fizeram para o Estado crescer esses meses, como disse o Deputado, só que beneficiaram seis famílias. Nós temos seis famílias mega bilionárias em detrimento de um Estado absolutamente paupérrimo. A coragem dos novos governantes de enfrentar isso há de se ter.

A Lei Kandir, a lei que isenta os produtos exportáveis em termos de *commodities*: soja, algodão, boi em pé... Essa lei famigerada precisa ser revista. Temos três candidatos a Deputados Federais que pensem nisso. Essa é uma Lei Federal! (PALMAS). Mato Grosso perde quase quatro bilhões por ano de impostos! Quatro bilhões de impostos que alguém deixa de pagar, de recolher em termos de ICMS, mas isso beneficia o exportador, e nada que o Estado... E o agronegócio fala assim: “Isso não é verdade, tem um imposto indireto do ICMS.”

Quando eu crio uma cadeia produtiva, o óleo diesel paga, o que o agronegócio produz paga ICMS indireto. Vamos calcular então! Será que Mato Grosso não está perdendo mais em ICMS indireto, aliás, está deixando de ganhar no ICMS indireto em detrimento ao direto? Quem sabe dizer isso? Eu fiz essa pergunta uma vez numa audiência pública e ninguém soube me responder. E o agronegócio grita! Grita, lógico, está mexendo no deles! Então, é preciso dialogar. E para isso é preciso ter um governo que dialogue, que abra essa discussão.

Infelizmente os últimos governos não abriram, desde 2002 não se fala em mexer no agronegócio.../tan

0809au41.tan

O SR. FABRÍCIO CARVALHO - ...não se fala em mexer no agronegócio nesse estado, que é um pena, acumula-se riqueza e distribui-se pobreza.

Das relações do Governo com a classe, tem falado muito nos últimos momentos sobre isso e reitero para os meus companheiros com relação ao Secretário Gilberto Nasser, Secretário Gilberto tinha que ser o primeiro Secretário no Governo Pedro Taques, (PALMAS) porque abriu, reitero que todos os Secretários que por ali passaram contribuiram, ponto, mas o Secretário Gilberto Nasser, quando entra, abre e dialoga, ouve, constrói e permite, se permite, vai ao encontro, está nos eventos, aparece nos finais de semana nos eventos, está à noite nos eventos e nos prestígia. Deve estar tentando andar o Estado, porque não é fácil andar o estado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

A relação com a classe, que deve ser uma relação humana, deve ser uma relação que se permite, aberta e democrática, conselhos devem ser montados para que se ouça a classe, coletiva e moderna, profissional, esse negócio de não responder ofício, isso é um absurdo, ouvi três quatro vezes, a cada que ouvia tinha uma vergonha alheia disso.

Eu fui gestor público e sei que as vezes é complicado responde ofício dizendo que não dá para atender, mas é obrigação do gestor público dizer a verdade, mesmo que seja não, não posso te apoiar, não enrolem o artista, não brinquem com a inteligência do artista.

O Tribunal Regional Eleitoral, que é quem organiza as eleições em Mato Grosso, está nos chamando para conversar, aliás está chamando diversos setores da classe, na próxima segunda-feira dia 13, às 15H, no auditório do TER, no Pleno do TER, no local mais nobre das decisões sobre eleições, terá uma reunião conosco estamos todos convidados, o fórum tem chamado, os coletivos têm chamado, então, quem ainda não recebeu a arte, por favor anotem, segunda-feira às 15H.

Quando o TER, um dos órgãos mais importantes deste Estado, chamou para conversar, ele está dizendo o seguinte: o setor produtivo da cadeia de cultura tem importância, ponto, vamos ouvir o que eles têm para dizer, vamos dizer, vamos ouvir como é que podem nos ajudar no controle social, no combate a corrupção, controle econômico, em sujeitões de organizações, quer dizer, nós temos muito valor senhores e senhoras, a grande luta é a valorização como classe, organização, cadeia produtiva, a inteligência de nos entender as nossas limitações e irmos buscar novas estratégias...s/cac...

0809au42.cac

O SR. FABRÍCIO CARVALHO - ... limitações e irmos buscar novas estratégias e atuação, o relacionamento político. Eu sei que às vezes é complicado lidar com esses caras, com toda licença, Deputado Professor Allan Kardec e a Casa que hoje nos acolhe, é complicado ouvir algumas coisas de alguns Deputados e de alguns pré-candidatos, mas é a hora de nos colocar. Então, como Fórum, como outros Fóruns, como entidades religiosas, como organizações vamos chamar os pré-candidatos para conversar e vamos nos colocar para dizer como que nós queremos para que lá, a uma semana da eleição ele dizerem: “Ah! Não falamos com a cultura! Chama três, quatro, pega três, quatro comandado e organiza uma reunião com sete, oito pessoas e diz que ouviu a cultura.”. Chega disso! Chega disso!

Quero muito agradecer e cumprimentar o Deputado Professor Allan Kardec! Quero dizer, Deputado Professor Allan Kardec, que vamos cobrar as decisões que foram cobradas do seu mandato e tenho certeza que serão decisões que Vossa Excelência encampará. Conte conosco, se for bom para os artistas! Sr. Gilberto, conte conosco se os artistas estiverem alinhados com a política e se nós estivermos satisfeitos, do contrário, não queremos inimigos, queremos gente pronta para brigar e pronta para lutar por dias melhores.

Muito obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Muito bem, Sr. Fabrício! O senhor é, com certeza, uma das nossas grandes referências nessa discussão de cultura.

Vou passar a palavra aos dois Secretários. Sr. Jota, você está com a palavra daqui da Mesa e depois o Sr. Gilberto.

O SR. JUSTINO ASTREVO – Boa tarde!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Eu vou falar de algumas coisas que eu acho que cabe falar nesse momento por algumas experiências atuando no movimento cultural e também agora como Adjunto na Secretaria Municipal de Cultura.

A história da professora, que também é a minha história, que também é a história do Gilberto Nasser, eu lembro-me dele falando comigo: “Jota, eu já apresentei o Projeto da Alma de Gato cinco anos consecutivamente para gravamos o CD e não consegui aprovação até hoje!” O senhor se lembra disso? E nós nunca desistimos. Nós não paramos de fazer. Assim como a senhora fez o livro, certamente a qualidade da sua poesia falará por ela própria e conseguirá apoio, espaço para continuar publicando, nós também construímos essa história, ela que nos trouxe até aqui.

Então, infelizmente o Poder público quer seja municipal, estadual ou federal, não dará conta de atender todas as demandas. Nós temos que construir espaços, construir condições, leis, instrumentos que possam cada vez mais atender os projetos, as ideias, os programas, lembrando sempre que política pública...

s/tmr

0809au43.tmr

O SR. JUSTINO ASTREVO - ... os projetos, as ideais dos programas, lembrando sempre que política pública não é feita para artista. Política pública é feita para o munícipe. A artista, o produtor cultural e meio desenvolvem seus projetos para se permitir uma comunidade que tenha necessidade de consumir cultura. Então, é baseado nesses princípios que nós tentamos atuar.

E falando, tocando mais especificamente quando o Anderson falou do Festival de Siriri. O Festival de Siriri começou quando exatamente quando Volnei e eu estávamos na gestão municipal de cultura. E vai retomar, vai acontecer em novembro o 13º Festival de Siriri... (PALMAS)... com recursos próprios do município.

Na verdade, porque nós conhecemos, atuamos,... a necessidade é grande. O tempo passou e evidentemente que as pessoas com mais instrumentos e formação foram se especializando no mercado e //de forma absolutamente fantástica, mas existe uma base de atuação de grupos que precisam muito da força da atuação do Poder público. E exatamente talvez ainda não esteja sabendo, em função disso aquele projeto lá, Sibebe, que começou a desenvolver nós já retomamos, chama-se Projeto Canutilho. Nós lançamos há 20 dias lá no Rio dos Couros. Conhece essa comunidade? No Rio dos Couros o grupo que tem lá, que também inaugurou no seu quintal no Rio dos Couros, o grupo se chama Flor Serrana.

Então, é exatamente a continuidade disso, a qualificação. Quem está trabalhando lá também é o Thomas e mais gente trabalhando com coreografia, trabalhando com figurino, porque não é porque estamos pensando no Festival de Siriri, que é um produto, porque estamos pensando que o Poder público tem que ser parceiro na realização, na condução dos processos e permitir que as pessoas apresentem seus espetáculos, porque quando vai ao palco de um festival vira um espetáculo. É isso que eu não entendo que o Cururu, tem alguma coisa errada. Pode ser que tem alguma coisa errada contigo, Sibebe, de não entender o Cururu.

Agora, também ela precisa ver esse trabalho lá. E esse trabalho se chama Canutilho, esse projeto, exatamente, porque se alguém não sabe, canutilho é a quarta corda da viola de cocho, que foi cortada do violão para lá. Ela é uma corda de náilon, revestida de metal e que é referência para a afinação da viola de cocho. Como a ideia é cantar afinado e tocar afinado, o projeto chama-se .../tan

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

0809au44.tan

O SR. JUSTINO ASTREVO - ... o projeto chama-se canutilho, essa não é uma ideia brilhante da Secretaria é do Thomaz, que trabalha com o pessoal do siriri, então, está acontecendo.

Outra coisa é o intercâmbio, não tem na Secretária Municipal de cultura Esporte e Turismo, uma rubrica que apoia o intercâmbio, ainda sim o grupo Flor Ribeirinha está fazendo a sua turnê na Europa com o apoio da Secretária Municipal de Cultura, não é só o Flor Ribeirinha, o Flor do Atalaia que é do Parque Atalaia também está em São Paulo no festival, na cidade de Olímpia, no Festival Nacional de Folclore, também por conta de apoio da Secretária de Cultura o Tibanaré vai para África, participar do festival, é a primeira viagem internacional do grupo, também por causa do apoio da Secretaria o Flauta Mágica vai para os Estado Unidos, tocar em Miami e Orlando, porque eles foram convidados para participarem dos cinquenta anos da Disney, olha que coisa espetacular. Também por conta desse apoio.

Não estamos lá fazendo nada, gostaríamos obviamente de fazer muito mais, mas você olha para o orçamento 21 milhões para os três, esporte, cultura e você pensar que 10 milhões é custeio.

Eu não gosto de ficar nesse muro de lamentações, não é a minha cara, eu gosto de olhar para frente e de construir. Por falar em construção, nós estamos conseguindo avançar um pouco no conselho, aprovamos agora, até que finalmente esse processo não é novo, já vinha de lá, herdamos da gestão anterior, o Sistema Municipal de Cultura, está aprovado, agora está na PGM para mandar a Câmara Municipal para finalmente virar Lei. Juntamente com isso a Lei Complementar do Fundo sofre, não modificação, mas ele se adequa ao sistema Municipal de Cultura, e também o regimento do Conselho Municipal de Cultura que não tinha regimento interno, também foi aprovado lá. Estamos trabalhando para qual quero fazer o convite para todos, para o Fórum Estadual de Cultura, para os movimentos populares, todos, que no dia 15 de setembro vai ocorrer à conferência Municipal de Cultura, 15 de setembro é um sábado, dia todo no auditório da AMM- Associação mato-grossense dos Municípios, que é o momento em que nós vamos, vocês devem estar sabendo que o tema é vetor econômico, mais ou menos, um pouco que conversamos aqui, é o tema da discussão da conferencia, vamos ter alguns grupos de trabalho que vão discutir...s/cac...

0809au45.cac

O SR. JUSTINO ASTREVO – ... Grupos de trabalho que vão discutir temas específicos e vamos tirar também os /// do Município de Cuiabá que participarão da Conferência Estadual. É um momento importantíssimo de debate, de construção também para podermos avançar nisso. Depois temos que debruçar na construção do Plano Municipal de Cultura, que estamos atrasadíssimos nisso. Mas enfim, eu quis falar isso pela seguinte questão: tanto no município quanto

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

o Estado, se no município é complicado, imagina como que é você fazer gestão de cultura num Estado primeiramente com dimensões eloquentes, vamos dizer assim, com recursos sempre pequenos, com matizes culturais bastante diversas, que do meu ponto de vista é interessante, mas também nos faz pensar muito sobre uma política estadual de cultura, que política dá conta de dialogar com diversas matizes presentes que existem e que estão colocadas? E o que é política estratégica de Cultura para fortalecimento da cultura tradicional, daquilo que é cuiabano, daquilo que é mato-grossense? Então, fomos lá fazer a visita e o Sr. Gilberto está fazendo esforço gigantesco.

Eu quero terminar, tinha outras coisas anotadas, sobre o Hip Hop que você disse que foi expulso da praça, essa foi a informação que eu recebi. Eu recebi o pessoal da Praça Alencastro com documento pedindo para colocar na programação oficial da cidade. E nós encaminhamos isso para a Câmara Municipal para transformar isso. É uma coisa absolutamente importante! Nós temos tido algumas atividades com o Hip Hop e precisamos evidentemente ampliar isso. Estamos com uma praça recentemente inaugurada, fazendo parcerias com o pessoal que também trabalha com isso exatamente porque tem que ser plural, tem que ser afirmativo, tem que ser de maneira que a praça é de todos. Assim como estava o Cururu e o Siriri, estava a Banda de Fanfarras e o Hip Hop tem que estar lá, todos tem que ocupar o espaço da mesma forma! Assim como participamos ativamente da lavagem da escadaria do Rosário. Eu não vou me alongar muito, mas só finalizar, pegando um pouco do que ele falou, não pode ser nós contra nós, estou sentado ali mas eu estou aqui de novo. Aliás, eu só estou aqui porque eu estava ali...

s/tmr

0809au46.tmr

O SR. JUSTINO ASTREVO - ... eu estou sentado aqui, amanhã estou ali de novo. Aliás, eu só estou aqui, porque eu estava ali. Foi dali que me trouxe para cá. Nós contra nós todos. Que conta é essa? (PALMAS)

É isso. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Obrigado, meu amigo, grande Lau!

Eu quero passar direto ao Secretário, mas quero ouvir o Johnny Everson rapidinho, que dispõe de três minutos.

O SR. JOHNNY EVERTON – Obrigado, Deputado!

Em nome do Deputado, a quem cumprimento com todo respeito, também o Secretário de Estado de Cultura, eu cumprimento a todos os presentes e aos outros integrantes desse dispositivo, eu vou ser bem rápido, mas eu preciso registrar aqui até porque a honra de estar entre vocês foi graças a um pedido do Conselho Federal da Ordem dos Músicos do Brasil, a quem o nosso escritório em Brasília presta consultoria para que eu me fizesse presente em lugar do Presidente Gerson, que é a atual Presidente do Conselho Federal.

O Conselho Federal, essa nova gestão, tem lutado pelos direitos dos músicos do Brasil tentando fazer com que a tão sonhada Previdência Social, a tão sonhada aposentadoria dos músicos seja uma realidade. Para isso está trabalhando junto ao Ministério do Trabalho para a instituição da nota contratual. Essa nota contratual vai ter, além de uma validade de contrato para estabelecer a relação contratante, contratado e assim dificultar algumas explorações que ocorrem nesse mercado ela tem um valor também de recolhimento de INSS para garantir a aposentadoria do músico. Em breve espero trazer essa notícia de forma oficial já comunicada no *Diário Oficial da União*, se Deus quiser. Então, entre outras lutas, essa é a principal que o Conselho Federal da Ordem

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

dos Músicos está travando lá em Brasília e nós temos a honra de prestar assessoria no Congresso Nacional a esse Conselho.

Quanto à realidade de Mato Grosso, que é o título desta Audiência Pública, Deputado, todos já falaram as suas principais questões, eu só gostaria de contribuir um pouco dentro do meu exercício, enquanto Presidente de uma organização do terceiro setor, enquanto consultor de outras entidades e prefeituras que também trabalham na área de cultura, aqui em Mato Grosso, que o Estado precisa entender que tão importante quanto fiscalizar e cobrar toda lisura das prestações de contas dos recursos que foram repassados ele precisa também investir em capacitação deste setor, capacitação desses cidadãos que têm a oportunidade de receber esses recursos. Muitos deles estão tachados como desonestos, estão numa montanha.../tan

0809au47

O SR. JOHNNY EVERTON – ...estão numa montanha de inadimplentes no TCE neste momento, processos por não saber como lidar, na ocasião ele gastou de qualquer maneira, gastou mais do que devia, gastou dinheiro do bolso tentando fazer algo melhor do que propunha até no papel e hoje está aí com problemas na prestação de contas, é uma proposta que eu faço para o Secretário, acho que não dá mais tempo disso, mas que o Estado que tem a obrigação de investir na capacitação do cidadão, olhe com todo carinho para essa questão.

Vejo que o estado mínimo não é uma questão ideológica é uma realidade muito próxima no mundo e é uma realidade gerencial, o Estado provedor gerou uma sociedade dependente, precisamos capacitar o cidadão, e o Estado precisa de outros setores como o terceiro setor, para alcançar as mazelas, alcançar o cidadão com expesividade no que está fazendo, só que para isso precisa capacitar para que não percamos dinheiro nesses indultos do poder.

Boa tarde a todos e obrigado! (PALMAS)

O SR PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Beleza Johnny.

Quero registrar a presença da Tânia Arruda, cadê a Tânia? Obrigada pela presença, Coordenadora de Políticas culturais da UFMT. Obrigado pela presença!

Vou passar para o Gilberto, hoje inclusive tem ensaio para apresentação artística.

Vamos continuar aqui no máximo mais 20 minutos.

Quero agradecer a *TV Assembleia*, por estar fazendo essa cobertura da nossa Audiência Pública, Audiência que tem o prazo regimental de 2 horas, já extrapolou o prazo regimental da Audiência Pública, e estamos no exercício da paciência, o colega que fez a primeira fala fez um crítica bastante interessante, sobre o atraso de vinte, trinta, quarenta minutos para começar, mas como aqui não é um espetáculo parra começar e terminar no horário marcado, precisamos ter paciência pra ouvir todo mundo, e parece que o colega foi embora, precisamos ter a ousadia de esperar os encaminhamentos, porque senão não conseguimos avançar na Audiência Pública.

Gilberto, a palavra está com você, meu amigo me permita chamar de você, mas ainda vou continuar Paulo, mais alguns minutos.

Me lembro e vou datar, lembro-me 1992, quando eu entrei na então Escola Técnica Federal de Mato Grosso aos 14 anos de idade, com permissão inclusive para estudar a noite, eu que já trabalhava naquele período, pacoteiro do supermercado Paulista no Coxipó, perto de onde você

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

mora Cida, e passei para Eletrônica Telecomunicações na Escola Técnica Federal noturno, mas me encantei demais ...s/cac...

0809au48.cac

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – ... na Escola Técnica Federal noturno, mas me encantei demais com a Escola Técnica por meio da Professora Tânia Maria Pinheiro, professora técnica de basquete, com a professora técnica de basquete Cinira Alberta, os meus professores de Educação Física! E eu fiquei encantado com o grupo de teatro com o professor de física! – O que esse cara, professor de física está lá em cima com o grupo numa apresentação de uma peça chamada “Da Palavra Morreu”, do Grupo Ânima? Aquilo ali fez com que eu passasse a acreditar que na escola, mesmo técnica, há muita vida humana lá dentro!

Então, Sr. Gilberto, o senhor tem todo o nosso respeito. Vou ser redundante em dizer que nós estávamos esperando você e infelizmente no quarenta e cinco do segundo tempo, mas o que você tem feito, ficou na retórica registrado, registradíssimo de nos ouvir, o maestro falou com sabedoria de abrir esse espaço de diálogo com os artistas, com a classe e em especial com a sociedade.

Fico muito feliz em estar ao seu lado depois de alguns anos, professor e aluno estão lado a lado novamente para conduzir essa discussão importante da cultura.

Com a palavra, o Sr. Gilberto Nasser.

O SR. GILBERTO NASSER – Eu vou aproveitar, já que Vossa Excelência falou de ensaio, eu que não sou bobo e nem nada, vou aproveitar a audiência da *TV Assembleia* e de todos que estão aqui, para convidar, já que não conseguimos matéria em nenhum canal de televisão para divulgar. Então, sábado e domingo agora às 20h no Cine Teatro Cuiabá o Coelho Experimental MT e o Coringa tem Dente, regido pelo meu grande amigo Jeferson Neves, apresentará o seu 3º Show temático que se chama Canção Postal. É um espetáculo onde vamos cantar somente músicas que falam de cartas, telegramas, pombos correios, mensagens lançadas em garrafas ao mar. Enfim, resgatando aquele bom tempo que ficávamos no portão esperando o carteiro. Até a música do Odair José terá: “Mande nem que Seja um Telegrama”. Não esqueçam, compareçam, eu tenho certeza que vocês vão se emocionar. Vou cantar em **homenagem aos pais**.

A todos os meus ex-alunos que falaram, eu quero dizer que o orgulho é meu de vê-los, hoje, na posição que se encontram! Isso é vitória pessoal para mim. É um grande orgulho!

Continuo da fala do meu querido amigo **Justino Astrevo**. Certa vez, numa...lá em casa em sempre escutei muita história de disquinho. E tinha um disco...

s/tmr

0809au49.tmr

O SR. GILBERTO NASSER - ... eu sempre estudei muito história, disquinho. E tinha lá um disco da Paladium e essa história conta que numa favela tinha um garotinho chamado Espalha Brasa ganhou uma galinha. Essa galinha começou a botar ovos de ouro. E ele com a mãe começaram a vender esses ovos de ouro e foi rendendo um bom dinheiro. Aquilo estava bom.

O menino começou a dizer para a mãe: “Vamos matar essa galinha, porque se ela está botando ovos de ouro, ela dever ser toda de ouro lá dentro. Então, nós pegamos o dinheiro e

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

ficamos logo ... conseguimos tudo.” A mãe tentou aconselhá-la. “Não faça isso, Espalha Brasa. Vamos deixar a galinha aí botando os ovinhos de ouro, ela ainda vai viver durante muito tempo, e vamos poder assim manter com dignidade.” Mas não conseguiu convencê-lo mataram a galinha.

A galinha não era de ouro. A galinha era uma galinha normal. O que restou foi apenas um bom almoço, comeram a galinha saborosamente preparada pela mãe e venderam os últimos ovinhos que ainda tinham, e ali acabou com tudo.

Eu não conseguia me conformar com essa história. E sempre eu perguntava para a mamãe, por que esse menino fez isso? Por que matou a galinha dos ovos de ouro? Por que não a deixou viva?

E certa vez, Deputado Professor Allan Kardec, eu fiz, adolescente, jogo duplo com papai e mamãe.

Nós queríamos ir para Rosário Oeste no Carnaval, porque Rosário Oeste era a nossa praia, terra de papai e lá tinha uma represa maravilhosa, o Ribeirão, tudo nós queríamos... Nessa época ainda não tinha a Praia das Embaúbas. E papai querendo ir para Acorizal. “Vai ser bom”..., tentando convencer, porque tinha uma galera boa lá e mamãe queria assistir o desfile aqui em Cuiabá, porque ela gostava de ver o desfile de cordões de bloco, de escolas de samba, e comecei a fazer um jogo duplo. Eu falei: eu vou enrolar aqui, porque vamos acabar indo para Rosário Oeste, vamos ganhar. Só que o jogo duplo não deu certo.

Papai e mamãe conversaram de noite e descobriram a malandragem minha e dos meus irmãos. E, no outro dia, durante o chá, aqui em Cuiabá não se fala café da manhã, isso aí veio depois, nós tomávamos chá, lá em casa tomava chá. Na hora do chá, e aí vamos ou não vamos? “Não vai para lugar nenhum.” Então, não vai para Acorizal? Vamos par Acorizal. “Também não vai.” Nós vamos assistir o Carnaval de rua aqui. “Não vai ficar aqui em casa. Não vai para lugar nenhum.”

Eu falei: Mas que historia é essa .../tan

0809au50.tan

O SR. GILBERTO NASSER - ...Eu falei: Mas que história é essa? Ela me chamou e falou assim: Hoje você vai entender a história da galinha dos ovos de ouro, você matou a galinha dos ovos de ouro, fazendo esse jogo duplo comigo e com seu pai, agora não vai ter nada, não vai ter passeio coisíssima nenhuma. Isso tudo parece que não tem nada a ver, mas tem um pouco com a fala do Jota, um pouco com a fala do Fabrício, a destruição não virá aqui de dentro, a destruição virá lá de fora, nós não podemos ficar dando um tiro no pé, um atrás do outro, temos que nos unir, temos que somar. A grande verdade que o Justino disse, eu e ele não estamos sentado aqui nesta cadeira atoa, estamos porque estávamos aí, certo?

Eu agradeço muito a confiança do Governador, quando ele me chamou, Eu disse: Estou aposentado, a única coisa que eu sei fazer na minha vida é dar aula, eu não sou gestor, não entendo de gestão, não nasci para mandar sou um bom “pau mandado”, quando me dão ordens eu faço direitinho, mas eu não sou bom para mandar, executar, delegar coisas. E ele foi tão compreensivo, que ele falou: Eu quero você na cultura, preciso de você, se você quiser chamar alguém para te acompanhar, orientar nessa parte, fique à vontade. E eu então convidei Regiane Barchieli para ser minha Secretária Adjunta e ela me apresentou essa equipe maravilhosa que vocês acabaram de elogiar, que pela primeira vez estão vendo a equipe da Secretaria de Cultura num evento deste tipo, mas eles são assim, eles participam de tudo, então, quem ensina o Secretário de

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Cultura que vos fala, a estar sempre presente, a estar sempre ouvindo, são eles. Eu sou professor mas também sou um bom aluno e eles têm me ensinado bastante, essa equipe maravilhosa tem conseguido tirar leite de pedra, sem recursos, muitas vezes com criatividade eles resolvem muitos problemas.

Quando eu vejo algumas pessoas, com razão, porque eu acho que esse aqui é um evento muito bom, nós temos que aqui para ouvi-los, eu estou ouvindo e tenho certeza que essa equipe está anotando, e vai na semana que vem se reunir, nós temos lá toda semana uma reunião do COGE que é a sigla que demos para a Comissão Estratégica da Secretaria e lá nós discutimos tudo isso...s/ccac...

0809au51.cac

O SR. GILBERTO NASSER – ... que demos para a Comissão Estratégica da Secretaria e lá nós discutimos tudo isso. O dia a dia, passo a passo, tudo lá é muito bem planejado, muito profissional. Eu encontrei uma Secretaria profissionalizada.

Outra coisa que disseram, que às vezes pessoas erradas, estão em lugares que não deviam estar. Não... Lá nós temos as pessoas certas no lugar certo! Nós temos o Rafael, quem melhor do que ele para cuidar da economia criativa? Nós temos a Cintia, na Superintendência de Políticas Culturais. Quem melhor do que ela, apaixonada, uma guerreira que viaja e visita esse Estado todo e agora recentemente esteve ao lado do Sr, José Augusto? E quando ela vem, conta, faz o seu relatório, nós sentimos não só questão técnica, mas emoção. E cultura é isso, cultura é emoção! Está lá o Sr. Geraldo, que mexe com a parte fria do dinheiro, dos números, mas mesmo ele vai no meu gabinete e diz: “Secretário, hoje veio um bravo falar comigo...”, porque a cobrança é com ele mesmo. Mas se um dia vocês chegarem perto dele e for ouvir a doçura da voz do Geraldo, ele faz isso não é porque ele quer ser. É porque ele entende que quem está diante dele é um produtor cultural, é um artista e assim ele se conforma. Quando dizem: “nada foi feito... cenário de terra arrasada!”, não é assim, não... Temos aqui um relatório do que foi feito até agora, eu quase nada pude fazer, meu tempo é curto, mas quando você coloca os olhos sobre isso, você vê quanta coisa avançou! Essa gestão não veio para brincar com cultura. Essa gestão veio para tentar acertar. Se errou em alguns aspectos, desculpem, perdoem, nem tudo é perfeito, mas com os erros procuramos acertar daqui para frente.

Quando falam que não teve planejamento, assim que eu cheguei me entregaram o planejamento para 2018. Está aqui, tanta coisa bonita para ser realizada, para ser feita! Está inclusive aqui os museus para abrir os museus, está aqui! Mas nem tudo aquilo que pedimos ou que queremos nós podemos fazer.

A Sr^a Aurelina, que está sentada ao lado do Deputado Wilson Santos, meu querido colega Wilson, esse não foi o meu ex-aluno...

s/tmr

0809au52.tmr

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. GILBERTO NASSER - ... meu querido colega, Deputado Wilson Santos, esse não foi o meu ex- aluno não. Foi meu colega, apesar está bem mais novo do que eu, aparentemente, mas foi o meu colega.

Dona Aurelina, o projeto da senhora não precisa de explicação, não precisa de defesa. O projeto dela é autêntico, é lindo. Qualquer um, Deputado Wilson Santos, Deputado Professor Allan Kardec e eu se pudéssemos daríamos o recurso para a senhora editr. Não só um livro, mas dois, três, porque eu vou dizer a senhora eu a ouvi falando na televisão e a senhora falando do seu livro, eu estava sentando no sofá da minha casa, era um sábado, eu levantei, graças a Deus, a senhora deu o endereço, fui lá e comprei o seu livro, e seu livro é tudo isso que a senhora falou. O seu livro é delicioso, é saboroso de ler, Bom dia, Cuiabá! Maravilhoso!

Agora, nós vivemos hoje, Dona Aurelina, num estado absolutamente, quando eu falo estado, eu digo Brasil, policialesco, duvida-se de tudo, principalmente, dos Parlamentares.

Se os Deputados Professor Allan Kardec e Wilson Santos passarem por alguém e disserem: “Olha, bom dia, como vai?” Já vão começar a desconfiar. “Vamos abrir uma sindicância, vamos mandar para o Ministério Público”.

“Deputado encontra amigo e diz: ‘Olá. Como vai? Isso deve ter coisa por baixo.’ É certo.

Quantas vezes sonhamos com o nosso Judiciário despertasse era tudo que nós queríamos, o Poder Judiciário precisa ser mais atuante. Queremos mais justiça. Só que, como diz aqui, quem não comeu melado quando come se lambuzar. Parece que eles e estão inebriados com tanto poder. Então, vem com tudo, com a corda toda. Tudo bem. Faz parte do aprendizado. Como dizia Demerval Salviano: “Quem entende de pedagogia é a curvatura da vara.”

Então, para a vara fica no centro ela está torta desse lado você entorta bem para o lá de cá, porque quando ela vier nesse movimento, ela equilibra para lá. Talvez seja isso. Estamos passando por este período, vamos ter paciência. Você falou de paciência. Então, temos que ter paciência. Estamos vivendo um momento histórico. Paciência! Esse é o preço que se paga para viver um momento histórico. O país está passando, igual a massa do pastel. Está passando ali... Hoje dia não sei se as pessoas ainda veem a máquina de pastel, da massa de pastel, mas eu me lembro quantas vezes passava a massa de papel para afinar para ela sair perfeita. Então, é isso estamos passando pela máquina do pastel.

Agora, eu agradeço muito a oportunidade, o convite, a atitude da Assembleia Legislativa, através do seu Parlamentar .../tan

0809au53.tan

O SR. GILBERTO NASSER - ... a atitude da Assembleia Legislativa, através do seu Parlamentar Deputado Estadual Professor Allan Kardec, agradeço aos artistas que vieram, aos produtores culturais, agradeço a todos que falaram, cada fala, sejam as mais doces, sejam as mais ácidas, foram enriquecedoras, nos fazem pensar, nos fazem refletir, eu diria que 95% do que eu ouvi aqui, entrou está aqui dentro e eu vou processar, e vou fazer com que seja útil, 5% não, 5% não vai ser falso, entra por aqui, e saiu por aqui, não é? Deixa para lá, porque nem tudo é perfeito.

Mas estamos lá na Secretaria para dar resposta para tudo, isso ai é nossa obrigação, não estou fazendo mais que a obrigação. Agora, quisera que finalmente o Secretário Rogério Gallo, pudesse nos acenar com mais recurso, quisera que o Governador pudesse cumprir mais aquilo que nos prometeu no começo...Mas ele conversou comigo, as veze eu vou lá desesperado, e digo

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Governador Pedro Taques...,- Ah, Governador Pedro Taques foi o meu aluno, e também botei ele para fora da sala de aula, e também ficou de recuperação da minha matéria.

As vezes eu chego lá e digo, Governador Pedro Taques me ajuda, está difícil, essa questão dos museus, não tem uma vez que eu encontro com ele e que eu não falo, ajuda a abrir os museus, eu tenho certeza que o Eduardo, que também foi meu ex aluno, ele sabe, eu vou ali, - Não vou assinar, as aberturas dos museus, agora é comigo! Não é isso.

Lembro inclusive, um dia que Eduardo foi lá, eu que pressionei o, e falei, vamos ter que assinar agora, sabe por que estava te pressionando Eduardo? Porque naquele dia tinha dinheiro, então eu queria que vocês corresse para poder aproveitar o dinheiro ali. Infelizmente passou, e ai a onda abaixou de novo, estão entendendo? Mas a vontade desse Secretário aqui, é muito grande, para atender isso ai, e eu vou conseguir, não por mérito meu, mas por mérito do Governador, Secretário Gallo, eu tenho certeza, o Sr. Rogério Gallo, pediu paciência, um pouquinho de paciência, ele falou,- Deixa eu fechar essa folha de pagamento, agora de agosto, porque a crise foi brava.

A crise que o Governo está atravessando agora, é muito grave, mas ele falou, que a partir do dia dez agora, as coisas começariam, pelo menos ele teria condições de nos dar prazo, e eu estou doido para saber logo Eduardo, para poder chamar vocês, para poder dar uma satisfação para vocês, porque isso não faz bem para mim, sabe porque não faz...s/cac...

0809au54.cac

O SR. GILBERTO NASSER – ... porque isso não faz bem para mim, sabe por que não faz bem para mim? Porque não faz bem para a ponta. Aqui falaram muito bem, o Sr. Justino colocou muito bem. Nós não estamos fazendo política cultural para o artista ou para o produtor cultural, nós estamos fazendo política é para o povo que receberá dessa política. Eu não só quero que os museus sejam abertos, mas que eles estejam cheios de gente, visitados, com estratégias boas para podermos ter uma movimentação ali dentro.

E assim, não vou falar de todos os projetos, mas todos os projetos nós estamos querendo resolver a medida do possível.

Quero agradecer muito a minha galera que veio hoje para me ajudar a ouvir e eu tenho certeza que vocês me ajudarão a dar soluções de muitos reclames aqui feitos, porque eu quero dizer a todos vocês: nessa equipe temos uma grande Secretaria de Estado de Cultura.

Muito obrigado a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – Obrigado, Sr. Gilberto.

Já foi falado em verso e prosa o quanto que ficamos felizes com o senhor na Secretaria de Estado de Cultura.

Já estamos chegando ao final da Audiência Pública e agradeço a presença de todos, mas vamos para o encaminhamento.

Luciano, é encaminhar e volta para cá, para que eu fazer a leitura do encaminhamento para encerrar. A palavra está com você, Sr. Luciano Carneiro, Conselheiro Estadual de Cultura.

O SR. LUCIANO CARNEIRO – Eu pedi a palavra porque eu quero solicitar, Deputado Professor Allan Kardec, um encaminhamento relacionado a uma pergunta que eu coloquei

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

ontem ao Sr. Gilberto na reunião do Conselho, uma pergunta que vou buscar a resposta até conseguir a partir do momento que eu olhei esses dados que o Fórum levantou e foi sistematizado nesse panfleto que foi entregue a vocês.

Muito me surpreendeu ao olhar os dados e ver que a receita tributária líquida do Estado vem crescendo, em que pese todo esse discurso de crise, toda essa coisa de falta de dinheiro, parará e parará... Se vocês olharem os dados, a receita tributária líquida vem crescendo. Então, aquele crescimento chinês da economia tem repercutido em arrecadação de impostos e em que pese a Lei aprovada em 2016, não está sendo garantido o repasse obrigatório para o Fundo Estadual de Cultura. Nada, nada, o que está sendo projetado nós temos uma somatória rápida na casa de R\$ 51 milhões de reais de valores que deveriam ter colocado no Fundo Estadual de Cultura e não estão lá. Se esses R\$ 51 milhões de reais estivessem sido respeitado, os museus não estavam fechados, os editais de 2016 não tinham sido pagos em 2018 e tantas outras coisas. E ontem, na reunião do Conselho eu perguntei ao Sr. Gilberto...

s/tmr

0809au55.tmr

O SR. LUCIANO CARNEIRO – ... E, ontem, na reunião do Conselho, eu perguntei ao Sr. Gilberto que justificativa a SEFAZ, ou quem quer que seja, do Governo, dar a ele para não fazer o devido repasse do Fundo Estadual de Cultura e respeitar o orçamento que a própria organização do Governo autoriza, que a própria Assembleia Legislativa autoriza, porque para além de não ter o repasse do que é devido ao Fundo Estadual de Cultura, tem outro problema, que quem é gestor sabe que isso aqui é um problema gravíssimo, que é a questão dos Restos a Pagar.

Por que não se consegue fazer nada do planejado em 2018? Por que 2018 está pagando a conta de 2016 e 2017, e se não pagar a conta em 2018, o que está para trás de 2016, 2017, é cadeia, Lei de Responsabilidade Fiscal, tem que entregar as contas certinhas no final do mandato.

Então, 2018, por mais que se reclame, por mais que se tenha boa vontade, não dá para fazer nada, porque está preso relativo aos Restos a Pagar de 2016 e 2017. Então, nesse sentido, Deputado Professor Allan Kardec, eu gostaria de deixar o encaminhamento, uma solicitação, para que formalmente o Governo explicasse, porque não cumpre a lei que ele mesmo aprovou, de garantir o repasse do Fundo Estadual de Cultura.

Tem mais um detalhe. Nos relatórios que a Secretaria Estadual de Cultura apresenta para nós, do Conselho, os valores, que eles colocam como sendo repassados ao Fundo, são menores do que esse aqui. Existe um debate contábil, relacionado a essa tal da Receita Tributária Líquida. Pelo que eu fui tentar aprender, se tiver mais alguém da área, e puder me ajudar a aprender isso. Aqui está se contando a receita tributária líquida só conta depois que separar o que é da educação, da saúde e da ciência e tecnologia.

Eu encontrei decisão jurídica, dizendo que isso é malandragem de contábil, isso é pedalada fiscal. Se você pegar o balanço contábil, que está publicado lá no *site* da SEFAZ e tudo, o valor que está publicado lá, aprovado pelo Tribunal de Contas não faz essa separação do que é primeiro da saúde e depois vamos lá. Nessa brincadeira, por exemplo, esse valor que está aqui de 44 bilhões de reais que seria, no ano passado, nessa brincadeira virão só 21. E a dívida, que seria de 34, vira de 14. 20 milhões de reais para nós, da cultura, que estamos aí, como o Deputado Professor Allan Kardec falou, correndo atrás de migalhas, é muita coisa.

Os editais de cultura que nós estamos debatendo lá no Conselho...s/tan

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

0809au56.tan

O SR. LUCIANO CARNEIRO -... os editais de cultura que estamos debatendo lá no Conselho para poder lançar este ano para pagar, sei lá, 2019 a 2020 só são 2,3 milhões de reais. Nós estamos com esse tanto demanda e a perspectiva do Conselho é de atender 55 projetos por esses editais. Então, fizemos um exercício ontem, lá de como poderia mexer daqui, acolá para colocar mais dinheiro. Então, eu gostaria de fazer essa demanda da explicação formal porque não está sendo respeitado os recursos do Fundo Estadual de Cultura. Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - Obrigado, Luciano!

Essa vai ser o primeiro encaminhamento que vamos registrar aqui. A minha equipe jurídica, Dr. Carlos, já saiu? A Eliane está, quero que deixe registrado um requerimento, a partir de terça-feira à Secretaria de Fazenda em relação à questão dos depósitos.

Eu quero extrato e depósito bancário de tudo que foi destinado à do Fundo Estadual de Cultura e depois queremos também em requerimento o que foi gasto do Fundo Estadual de Cultura diretamente às empresas, aos produtores culturais. Nós vamos pegar um balanço de tudo isso. Então, a partir desse requerimento, feito aqui na Audiência Pública, vamos ter esse mapa contábil e financeiro. Nós vamos fazer esse requerimento. Tenho certeza que será aprovado na próxima Sessão, porque isso é informação pública, mas vamos pegar detalhadamente e disponibilizar para vocês, especialmente, o pessoal do Fórum que pediu para que fizéssemos essa Audiência Pública.

Quero deixar registrado alguns pedidos, que não demos contar de debate, foram muitos, mas vamos avançar depois com essas solicitações.

A questão da Presidência nata, Secretário, Presidente nato ou não. Precisamos avançar dentro do Fórum essa discussão sobre essa questão da Presidência do Conselho Estadual de Cultura. As representações de cultura estão fora da composição do Conselho de Cultura. Nós precisamos definitivamente ter um conselho representativo. Então, as representações culturais precisam fazer parte do Conselho Estadual de Cultura. Secretaria única. Essa é a nossa luta. Não só a Secretaria única, como foi feita a manutenção, mas que possamos fortalecer essa Secretaria com lei de incentivo fiscal, fortalecido no estado.

E lembrando, Maestro, o senhor tem estudado sobre isso.

O Estado de Mato Grosso concede 3,8 bilhões de reais de incentivos fiscais, quase que 80% do setor agroindustrial do estado. Infelizmente o industrial já algum tempo está falido. As nossas indústrias retraíram no Estado de Mato Grosso. O Estado de Mato Grosso voltou a ser um estado colonizado, onde exportamos gado em pé vivo, atravessa o Atlântico para ser abatido na Europa, na Ásia, atravessa o Atlântico vivo, o nosso suíno em pé.../cac

0809au57.cac

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) – ... atravessa o Atlântico vivo, o nosso suíno em pé. Nós somos o quintal da Europa, da Ásia, infelizmente isso o Estado de Mato Grosso também é. E nós incentivamos isso com a lei de incentivos fiscais, nós precisamos ter esse retorno na questão do nosso espaço cultural com uma lei fortalecida.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Mudança no CPF da Cultura, nós já discutimos e estamos avançando em relação a isso; a possibilidade de escolas públicas ou utilizar os espaços das escolas existentes, não estamos aqui para colocar mais custo e gasto para a construção, mas espaço para essas escolas e essas escolas serem públicas. Escolas de dança, de música, de cinema, de artes plásticas nos espaços que nós já temos. A cultura não pode ser tratada apenas como ferramenta. Os editais, precisamos ter um relatório e uma discussão em relação a questão dos editais, ter acesso a esses editais e que não seja um acesso que eu preciso ter pessoas habilitadas nesse contexto da expertise do Estado. O Estado cria uma expertise que favorece algumas pessoas que já conseguiram entrar nessa expertise se profissionalizando. E aquelas que já fazem arte, já fazem cultura, não conseguem essa expertise do Estado? Os editais precisamos ter acesso.

Sr. Gilberto, com todo carinho do mundo que temos pelo senhor: nós precisamos de uma vez por todas abrir os museus. Nós precisamos, de uma vez por todas fazer com eles funcionem! Isso é a história viva e a manutenção da nossa cultura.

Eu estou aqui com o Plano Estadual de Cultura, o que foi pensado e o que foi realizado. Nós estamos na metade do ano exatamente e aqui, na Assembleia Legislativa é palco par e passo para acompanhamento também, assim como papel fundamental do Conselho Estadual de Cultura é acompanhar a execução do Plano Estadual de Cultura. Nós temos a obrigação de falar sobre isso ainda.

Como subsidiar o Executivo na questão das nossas emendas? Essa é uma questão mais delicada. Por que é uma questão delicada? Porque precisa ter dentro das nossas orientações das emendas impositivas. Elas são impositivas para você apresenta-las, mas não são impositivas para serem pagas. Infelizmente ainda trabalhamos numa democracia de qualisção onde o Parlamento fica refém do Executivo e o Executivo refém do Parlamento e essa relação perniciosa ela é colocada no Estado assim como é colocada também no Governo Federal: “Pago as suas emendas e você vota o que eu quero.” E uma relação também muitas vezes sombria entre o político que tem as suas emendas e elas são impositivas, para onde ele colocará essas emendas? Onde que ele colocará essas emendas? Nós temos que, precisamos colocar uma porcentagem na cultura, outra na educação, outra no esporte, outra na saúde, mas dentro dessa áreas nós não temos de fato conde colocar essas emendas....

s/tmr

0809au58.tmr

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - ... não temos de fato onde colocar essas emendas. E é uma coisa que talvez precisamos avançar na próxima Legislatura. Nós precisamos ter isso claro.

E o que está preparado no Estado de Mato Grosso, a partir desse Plano Estadual de Cultura, aprovado pelo Fórum, aprovado pelo Conselho, que está preparado para receber dinheiro de emenda. Não só aquela empresa que se oficializou em receber emenda, de fazer evento e dá retorno ao Deputado que consegue aprovar as suas emendas. Isso eu acho que a Assembleia Legislativa tem que acabar de vez, e estamos começando a fazer uma discussão e balançar esse véspero, que eu acho que também é o nosso papel aqui.

Cultura quilombola. Vocês estão aqui muito bem representados, as questões das religiões de matriz africana, eu acho que não tem o mais o que está discutindo sobre isso, tem que estar dentro, participando das discussões, ocupando espaços de poder e decisão.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

Orquestra de Mato Grosso, Sibeles provocou aqui, e não vou fugir do debate.

Como assim? Orquestra que não ensina um menino a tocar nada? Orquestra que não fez sequer um clínicista junto com aquelas pequenas orquestras que já funcionam? Orquestras dos grandes editais? Eu estou fora! Se depender de mim, não existe isso. Não pode renovar o convênio, não pode existir esse tipo de orquestra. Não pode! (PALMAS) Orquestra de um homem só.

E finalizo dizendo sobre as garantias de financiamento para a cultura.

Eu acho que esse é o grande papel mexer na ferida, elas foram questionadas, foram expostas aqui, Gilberto e J. Astrevo tiveram a paciência de ouvir e falando.

Nós temos que ser responsáveis por aquelas decisões que nós tomamos de aceitar os desafios, o Gilberto corajoso e aceitou; o J. Astrevo foi corajoso e aceitou e eu também. Por isso que estamos falando dessa maneira.

Eu finalizo esta Audiência Pública com muita alegria no coração. E dizer que nós não vamos resolver nada aqui. Iremos levantar outras possibilidades. Nós estamos abrindo esse leque amplo, multicultural, de um espectro tão grande, que é a cultura, e de um estado que é tão rico culturalmente e que nós temos condições, a partir da nossa produção econômica, de impulsionar ainda mais a nossa produção cultural. Eu tenho certeza absoluta que quem veio à Audiência Pública, quem veio, ficou, participou vai sair daqui um pouco mais provocado e que podemos e temos certeza que temos condições de fazer algo de melhor para as políticas de cultura do Estado de Mato Grosso.

São 17h35min, quero agradecer a presença de todos que permaneceram conosco até este momento, a *TV Assembleia* com essa audiência fantástica... tan

0809au59.tan

O SR. PRESIDENTE (PROFESSOR ALLAN KARDEC) - ... a *TV Assembleia* com essa audiência fantástica, e vai estar reprisando esse programa.

Foi feito o encaminhamento, e vou estar, após a Sessão Ordinária de terça-feira, encaminhando tudo aquilo que foi colocado aqui, para o Fórum Permanente de Cultura e para a Secretaria de Estado de Cultura, no entendimento que nós conseguimos abrir um grande diálogo para a sociedade.

Declaro encerrada a presente Sessão.

Obrigado a todos! (PALMAS)

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Tânia Maria Pita Rocha;
- Taiza Antônia Noujain;
- Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros.

- Revisão:

-

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: SITUAÇÃO DA CULTURA EM
MATO GROSSO, REALIZADA NO DIA 09 DE AGOSTO DE 2018, ÀS 14H.
(TEXTO SEM REVISÃO)

SEM REVISÃO